Não havia casa mais feliz, nosso lar era de muita paz e felicidade, a sensação que tinha que até os problemas não eram nada, por mais que tinham seus graus para preocupação.

A cada dia, mesmo chovendo ou frio, o sentimento de que nada podia estragar aquelas sensações de união e muito amor seriam inabaláveis.

Pois bem, como nada na vida é para sempre, mais cedo ou mais tarde o desequilíbrio iria acontecer. Era visto em alguns rostos quando nos visitavam, sempre era percebido um misto de inveja com raiva. Mas mal sabiam eles que sempre trabalhamos muito para adquirir, não somente nossa, mas toda a mobília e nosso tão sonhado primeiro carro.

Sim, caro leitor ou leitora, estamos falando de um casal apaixonado, que mesmo com todas dificuldades, prezavam a união e o diálogo, mas parece que estas atitudes incomodam e muito pessoas que permitiram a amargura em seus corações

Esta obra é apenas de ficção, mas as situações são cotidianas, repletas de exemplos que se ainda não passamos, com certeza vamos passar. Conforme vamos entrando na história, acompanharemos o casal Anderson e Flávia.

A história de amor deles, poderia ter ocorrido de uma forma menos teatral digamos assim, mas o destino sempre tem suas maneiras de unir as pessoas que já nascem para ficarem juntas.

Tudo começa numa sexta-feira, mais precisamente as 18h31min de uma tarde cinza na bela cidade de Vale dos Montes, uma pequena cidade onde todo mundo se conhece.

Então vamos lá, na mesma sexta-feira, Anderson saiu atrasado para trabalhar na empresa onde estava a mais de 2 anos, por culpa deste atraso teve que recorre a “magrela”, sua bicicleta que por negligencia do mesmo estava com sérios problemas de frenagem, já podemos imaginar como o nosso amigo Anderson freava a sua bicicleta.

Enfim, teve que pedalar já que tinha perdido o ônibus da empresa, que aliás se destacava por tratar tão bem seus funcionários que havia uma cultura muito interessante sobre segurança. Os funcionários mais experientes eram responsáveis pela integração dos novatos, Anderson lembrava com carinho do senhor que o treinou, sr. Antônio, com voz calma e muita paciência, foi seu “professor” ao ingressar na Pedalex, empresa na qual fazia componentes.

Sr. Antônio, sempre lhe passou muita tranquilidade o que ajudou ainda mais o jovem que estava nervoso por ser seu primeiro emprego. Alguns meses após, sr Antônio tem um mal súbito e infelizmente vem a óbito. Um dia triste na cidade, a empresa decreta luto e pelo carinho que todos tinham, seu velório não havia espaço. As filhas desoladas e uma esposa que se perguntava a todo o instante:

- o que farei sem meu véinho, por que me deixou?

Passados alguns dias, a rotina se fazia presente. As memorias do amigo e professor eram ainda mais vivas. Mas a vida não permite o “pausar”, mas sim o continuar.

Naquela sexta-feira, Flávia, que estava muito nervosa por ter prova prática para a sua cnh, levanta e se depara com sua mãe na cozinha, preparando um chá e lhe passando algumas palavras para acalmá-la.

Flávia está tão nervosa que unhas não se tinha em seus dedos, comenta com a sua mãe que ao deitar, não conseguia pensar em outra coisa a não ser a prova.

Dona Mercedes, ainda preparando o chá, usa de toda a sua experiência para passar a filha tranquilidade:

-Minha filha, calma, você verá, quando perceber já estará tudo terminado.

-Lembro do seu pai, quando foi tirar a cnh para motorista de caminhão, se tremia de nervoso, mas no fim já se passaram mais de 30 anos de profissão.

Flávia ainda com a cabeça baixa, concorda com a mãe, porém ainda reluta e comenta que esta com dor na barriga. Logo pega um terço que sua vozinha antes de falecer deu para ela, para que se sinta protegida. Flávia ao pegar o mesmo, se emociona e diz para sua mãe:

-nossa mãe, a vovó era tão faceira, feliz e estava sempre fazendo alguma coisa, parece que ainda sinto o cheirinho do bolo que ela fazia, tudo combinava com ela, menos a morte.

Dona Mercedes, que alguns dias atrás havia sonhado com sua mãe, comenta:

-Sonhei com ela Flávia, estava bem e sorrindo. Lembra que ela adorava um vestido azul e no sonho estava com ele.

Flávia, curiosa pergunta:

-ela te disse alguma coisa mãe?

Dona Mercedes já com lagrimas nos olhos diz:

-o sonho foi tão real, que parecia que podia sentir ela de verdade, sentir aquele abraço que somente minha mãezinha sabia.

-mas se tem algo que lembro muito claramente, ela pedia para nunca ir dormir sem orar e agradecer a Deus e seu filho amado.

Flávia contendo as lagrimas, lembra de como sua vó era religiosa, e sempre ia na igreja.

Dona Mercedes, servindo o chá, seca as lagrimas e serve para Flávia. E ainda acrescenta que ao toma-lo, o nervosismo vai sumindo aos poucos. Flávia, abraça sua mãe e lhe faz uma pergunta um tanto diferente, pois a família sempre foram católicos e a ideia do espirito continuar apesar do corpo físico terminar era praticamente um pecado.

-mãe, sera que a vóvó nos visitaria?

Dona Mercedes, olhando com olhar mais sério retruca:

-Flávia, sua vó faleceu, esta descansado nos braços do criador e por favor não fique pensando coisa deste tipo.

Flávia retruca:

-mas mãe, você mesmo disse que a vovó pediu para não dormirmos sem orar.

Dona Mercedes sem resposta, olha a filha e diz:

-tome o chá, cuide o horário, o ônibus não vai te esperar.

Flávia larga o chá automaticamente e corre em direção a sua mãe, a abraça e pede desculpas por ter sido tão curiosa.

Beijando sua mãe ternamente, pega seu celular e documentos e vai em direção a parada de ônibus. Porem antes de chegar, ‘lembram que disse no início que o destino une as pessoas’, o pobre coitado do Anderson e sua bicicleta se chocam com tanta forca na parada que a roda da frente entorta.

Que cena hilária, algumas pessoas do outro lado da rua gritam:

-uh bocaberta.

-tem que ser mesmo o Anderson.

As pessoas que estavam na parada o ajudam, perguntam se ele está bem e se precisa de ajuda. Mas está tudo bem, alguns arranhões e sua magrela inutilizada. Mas há algo naquela parada que chama sua atenção, aquela moça de cabelo curto, sorriso magnifico, mesmo que rindo dele, chama e muito sua atenção.

Mas a vida continua, Anderson começa a empurrar a sua magrela enquanto que Flávia tenta disfarçar, abaixando a cabeça para não rir mais, a própria Flávia sente que seu nervosismo passou. Anderson ainda mancando e um pouco atordoado reflete:

-nossa que tombo, com tantos dias para cair, acontece logo hoje, ainda mais na frente daquela menina.

Passados alguns minutos, o ônibus chegar, Flávia embarca e parece que o nervosismo apenas tinha se esquecido momentaneamente dela.

Ao chegar no local da prova, sua instrutora a lembra que a prova seria o percurso que fizeram várias vezes e que ficasse calma.

Flávia abre a bolsa e pega o rosário, pede para que sua vó esteja com ela, para que a ajude, ao mesmo sente o perfume que sua vó usava, sente também um arrepio, mas é um arrepio bom, parecia que havia alguém ali.

Ao caminhar em direção ao carro, sente como se estivesse sendo abraçada, protegida e o perfume se torna cada vez mais forte.

Quando entra no carro, percebe que o perfume está por todo do mesmo e por isso lhe traz muita paz, sabia que algo estava acontecendo mais não entendia. Coloca a chave na ignição, dá a partida e inicia a sua prova, não está nervosa, sente uma presença materna, sente que alguém mesmo que invisível está ali junto a ela, protegendo e acalmando. De fato, ela percebe que seu nervosismo desaparece, e ainda sim começa a imaginar se de fato sua vozinha não estaria ao seu lado.

O resultado não podia ser outro, aprovada. Após o examinador confirmar, sua alegria é tanta que corre em direção a sua instrutora e ambas comemoram e muito.

Pronto missão cumprida. Feliz por ser a mais nova habilitada em sua cidade e agora poderia pedir emprestado ao seu pai o carro, enfim um turbilhão de emoções por segundo em sua mente.

Mas quando estava indo embora, decidiu olhar para traz, algo chamou sua atenção, e por mais que suas emoções estavam afloradas, percebe a imagem de sua vozinha sorrindo com o feito da neta. Logo um misto de medo e choro se misturam e Flávia ainda assustada decide sair correndo com os olhos cheios de lagrimas.

Quando chega na parada de ônibus, começa a pensar no que viu, a tentar entender o fato ocorrido, mas a sua conclusão inclina ao momento de muita pressão. Entende que de fato não viu sua vó, mas sim foi pela forma que orou com o terço que ela havia ganhado, deduz que foi no calor da emoção. Mas ainda havia um conflito em seu coração entre a razão e a emoção.

Anderson por sua vez, não consegue ir ao trabalho, no decorrer do trajeto começa a sentir dores fortes na perna direita e como está com um “galo” na testa, liga para seu melhor amigo e coordenador mencionando o ocorrido.

Jairo e Anderson são amigos de infância, além de vizinhos de porta estudaram juntos por um bom tempo, porém Jairo opta por fazer faculdade de administração. Possui gosto natural, um talento para liderar equipes que foi aperfeiçoado pela faculdade. Sua linha e responsável por 30% da produção da empresa, mas que não impede de ter problemas diários na produção.

Certa vez notou um funcionário que estava muito triste, se aproximou e como já o conhecia vou logo dizendo:

-oh Carlos, tudo bem meu amigo. Desculpe ser intrometido, mas desde que você chegou percebi que nem a parada do cafezinho você fez.

Carlos com tristeza no olhar comenta:

-bah Jairo, meu sogro, esta com câncer, fiquei sabendo ontem, minha esposa esta arrasada, a nossa casa só existe por que ele ajudou muito, sou muito grato a ele, fez mais que meu próprio pai.

Jairo, sentindo a tristeza nas palavras, colocou a mão no ombro de Carlos e comenta:

-meu amigo, como gostaria de ter as palavras certas, mas te peço que ore por ele e não esqueça que não há nada que seja impossível para Deus.

Apesar de seu coração estar sofrendo, Carlos agradece as palavras. Jairo comenta que está à disposição no que precisar e que amigos são também para os momentos ruins e tristes que todos nós passamos na vida. Jairo menciona se é possível Carlos fornecer o nome do sogro, para orações no grupo a qual participa, Carlos comenta que toda a ajuda é bem-vinda. Antes de se retirar, Jairo, pede que aconteça o que acontecer, devemos entender que a vontade de Deus é suprema e sempre esta vontade está ao nosso favor. Mesmo sem entender Carlos agradece.

Com Anderson está tudo bem, apenas uns hematomas. Quando lembra de como aconteceu, da forma que caiu na frente daquelas pessoas na parada de ônibus, tenta segurar o riso, mas não consegue. Só de pensar que poderia ter evitado o que aconteceu, poderia arrumar o freio, diversas oportunidades, mas optou por não fazer, e o resultado foi a roda da bicicleta amassada e alguns hematomas, mas de resto ainda vivo, assim pensava ele.

Perto de sua casa há uma oficina para bicicletas, resolve ir para ver quanto vai gastar para que a ‘magrela’ volte novamente a rodar. Seu celular vibra ao receber mensagens de amigos preocupados, mas também rindo do que aconteceu. Inclusive Jairo ligando para saber como está o amigo.

Flávia, retornando de ônibus, comemorando a sua habilitação e já imaginando como convenceria seu pai, visto que agora que está habilitada quer mostrar que está apta a dirigir. Porem novamente aquele perfume está em sua volta, mas não há ninguém ao seu lado no banco. Começa realmente a pensar que poderia ser visitada pela sua vó.

Ao se levantar para sinalizar que vai descer, tem a sensação de que ouviu para descer duas paradas após a sua, porem sente que o corpo não responde e mesmo contrariada faz tal ato. Enfim desce as tais paradas a mais, mas ainda não entende o porquê fez, inicia sua caminhada rumo a sua casa.

Anderson, saindo da oficina esbarra sem querer em Flávia, no mesmo instante se preocupa com a mesma e pergunta se não se machucou. Porem Flávia retruca:

-não enxerga por onde anda, poxa, quase quebrou meu braço.

Anderson sem jeito, reitera o pedido de desculpas. Mas a moça ainda brava com a situação, parece não aceitar nada e sua vontade era de dar uns bons tapas naquele rapaz. Mas ao se acalmar e olhar a face do rapaz assustado com a situação, ela recorde dele e menciona.

-ata, você é aquele que tentou atravessar a parada de ônibus hoje cedo.

-logo vi, não consegue ver uma parada de ônibus, vai perceber uma pessoa.

Anderson meio desconcertado apenas sorri e abaixando a cabeça de vergonha apenas concorda, explica o ocorrido, porem Flávia está gargalhando. Anderson explica que está vindo da oficina e que ficará sem bicicleta por pelo menos 1 semana, até a nova roda vir.

Flávia se despede, e deseja boa sorte ao agora não tão desconhecido rapaz. Ao se afastar, olhando para traz percebe a ternura que havia nas palavras de preocupação, percebeu que ele realmente se sentiu mal por esbarrar nela. Anderson percebe que esbarrou na moça, na qual estava na parada, que o encantou, então pensa:

-tu é incrível ne Anderson, cai de bicicleta na frente dela e ainda esbarra na moça, merece o troféu abacaxi como ‘Tonto do Ano’.

Flávia caminhando fica corada, esboça um pequeno sorriso ao lembrar do tombo do rapaz, mas logo se lembra também de quantas vezes caiu de bicicleta. Mas agora sua cabeça focava em contar para seus pais a grande novidade, e já ia articulando frases para convencer seu pai a emprestar o carro.

Anderson esta pensativo, como poderia Flávia não sai da sua cabeça, como uma moça teria tal sorriso e ainda, um perfume da qual não se esquece. Logo alguns metros, seu telefone toca, seu imediato e melhor amigo, querendo saber se o próprio vai trabalhar.

Anderson com uma voz de doente e fingindo tossir, responde:

-cof, cof, alo, ah sim vou sim cof, cof, vou juntar forças e conte comigo cof, cof

Ambos começam a rir, Anderson responde que sim, porem teria um assunto diferente com o amigo. Porem deveria guardar segredo.

Quando Flávia chega sua mãe a esperava na porta, ansiosa por que a filha não havia ligado, porem a pergunta que toda mãe faz quando seu precioso ou preciosa não liga:

-me diz uma coisa, telefone pra que, se não atende.

Flávia com a cabeça baixa e com tom de voz triste, quando vai falar, sua mãe com o coração acelerado a abraça e diz que tudo ficará bem e que na próxima ela passa.

Mas Flávia com sua gargalhada única, olha para sua mãe e diz:

-mãezinha, pergunta pro pai qual o valor do litro da gasolina, por que eu passei.

Que felicidade, que alegria, ambas pulando, comemorando, mas sua mãe pede na sequência:

- me prometa que será cuidadosa, tem muito doido hoje dirigindo, todo dia vejo no jornal que fulano atropelou ciclano.

Quando estão entrando em casa, a mãe de Flávia, pergunta se ela está de perfume e que lembra o perfume que sua falecida mãe usava. No mesmo instante lembra de sua mãe, que não saia de casa sem colocar seu perfume preferido, era um ritual seguido à risca.

Flávia, convida a mãe para sentar na sala, e pergunta para sua mãe e possível os mortos visitarem os vivos, a reação de sua é fazendo o sinal da cruz, e na sequencia pergunta:

-de onde tirou isso Flávia?

Flávia ainda insiste na pergunta, e toma coragem e conta para sua mãe que sentiu esse mesmo perfume quando fazia a prova e quando estava no ônibus, e mais e que desceu duas paradas após seu trajeto por que escutou uma voz pedindo para que fizesse isso.

Dona Mercedes, com ar de preocupada, frange e testa e diz com uma voz imponente:

- Amanhã cedo vamos na igreja. O padre saberá como nos ajudar a você parar de ter este tipo de pensamento.

-Colocará juízo em sua cabeça, de onde se viu, escutar vozes, ainda mais de alguém que não está entre nos.

Quando o pai de Flávia chega em casa, recebe um caloroso abraço da sua filha, que com muito orgulho comunica o ocorrido:

-Paizinho, ah você não vai acreditar, adivinha a mais nova habilitada?

Seu Piá, como era conhecido na cidade, como um bigodão de impor respeito, mas com um coração nobre e gentil, se emociona, se controlando, se alegra com a filha. Mas logo a repreende.

- se estas pensando em pegar o carro, pode tirar o cavalinho da chuva, o meu chevetão é minha raridade, nem pensas em pedir.

Flávia, com tom de voz meloso logo responde.

-mas pai, eu mereço, batalhei tanto, mas entendo que prefere mais o carro do que sua única filha.

Percebendo a armação nas palavras de sua filha, logo responde.

-Flávia, para com isso, não é justo você dizer tais palavras, lembro do seu primeiro chorinho, como posso preferir meu chevetão.

Flávia em silencio abaixa a cabeça, e com ar de tristeza (mas já sabia como dobrar seu pai), responde.

-ta bom pai, apenas queria que o senhor tivesse orgulho de mim e me vendo dirigir.

Seu Piá olha para Dona Mercedes e responde.

-ta vendo mulher, sua filha judia com palavras assim.

E olhando para Flávia, diz a ela que ela pode dirigir o chevetão, mas ele estará na carona.

Passados alguns dias, na correria do trabalho, Jairo vai até Anderson e pergunta sobre qual assunto o mesmo quer lhe falar com tamanha grandeza de sigilo. Anderson com o ar brincalhão comenta ao amigo.

-tu não vai acreditar, parece coisa de filme Jairo, a alguns dias andei caindo de bicicleta, lembra que comentei que ela estava com problema no freio. Jairo querendo segurar o riso, confirma com a cabeça positivamente.

-pois é, me esborrachei na parada de ônibus, perto da padaria do Seu Anor. A roda da frente virou num ‘oito’.

Jairo se contendo, indaga.

-Anderson, você quer que eu guarde segredo sobre a sua falta de habilidade com a bicicleta?

Anderson, logo responde, que na mesma parada havia uma moça, e algo nela chamou a atenção dele e o pior, quando estava voltando do ciclista esbarrou na mesma.

Jairo olhando fixamente para o amigo, junta forças para não rir, mas tal ação perde força.

-kkkkkkkkkkkkkkkk, realmente o troféu abacaxi já tem o ganhador esse ano e isso que falta mais de 4 meses para acabar o ano.

Anderson ainda comenta com o Jairo, sobre amor à primeira vista e se possível a tal moça sentir o mesmo por ele.

Jairo brinca e responde.

-olha quem sabe, ate concordo com você, mas lhe conhecendo como lhe conheço, quando reencontrar a tal moça é muito provável que apareça um cachorro e lhe morda de tão azarado que você é.

Anderson balança a cabeça com ar de deboche, e comenta.

-vou trabalhar que é melhor.

Jairo entendendo que o sentimento era sério, se aproxima do amigo e comenta.

-acredito sim em amor a primeira vista, a Carmem e eu somos exemplos disso. Nos vimos na faculdade, ela estava sentada abaixo da minha carteira, e quando ela se virou parece que o tempo parou.

Eu ali travado, olhando seus cabelos se moviam. Gaguejei quando ela me perguntou se eu estava bem.

-Kkkkkkkkkkkkkkkk, e estamos juntos a mais de 5 anos.

Pois é meu amigo, o amor não escolhe lugar, apenas vem, torço que essa moça também sinta o mesmo por você meu amigo.

Anderson se alegra, esboça um sorriso. Finalmente fim do expediente e uma sexta-feira com churrasco com os colegas de trabalho na casa do seu gestor imediato Tiago, que sempre era convidado para ser o assador oficial dos encontros do grupo.

Com o horário marcado para as 20h30, tinha tempo de sobra para ir para casa, descansar um pouco e se preparar.

Dona Mercedes comenta com seu Mariado, que não havia mais carne e que deveria ir até o açougue do Carioca. O carioca era o açougueiro muito conhecido pela forma que vendia seu produto, sempre prezava pela qualidade mesmo que o preço fosse um pouquinho mais caro.

Seu Piá pega as chaves do carro, mas só de ouvir o barulho Flávia vem correndo dizendo.

-Pai, deixa comigo, eu vou no açougue para o senhor, descanse.

Seu Piá, entendia a filha, lembra da sua juventude e como pai amoroso que era, responde.

-Flávia, você dirige, mas eu vou junto e por favor cuida os espelhos.

Flávia não se contém de tanta alegria, mesmo ainda sem sua habilitação, tendo a segurança do pai ao seu lado era motivo de nada dar errado.

Coloca a chave na ignição, dá a partida, porém não escapou de conselhos de seu pai que dizia.

-calma, com muita calma, essa embreagem é sensível.

Enfim, tirou o carro da garagem, deu a seta, engatou a primeira e se foi ao açougue do carioca, que de carioca não tinha nada, era um uruguaio que viveu no Rio de Janeiro.

Dona Mercedes, começa a pensar no que faria no jantar, mas sente novamente o perfume de sua mãe, e logo se emociona e as lagrimas caem.

-oh minha mãe, como queria que a senhora estivesse aqui, me vendo como me tornei uma mãe parecida com a mãe que a senhora foi.

-daria tudo para ouvir a senhora me pedindo para fazer o bolinho de laranja que tanto gostava com café preto, oh minha mãe que falta me faz.

Inexplicavelmente, a sensação de receber um afago seguido de um abraço faz com que seu coração acelere e por alguns segundos ela sente a presença de sua mãe.

Dona Mercedes fica sem ação, paralisada e pensa.

-Como pode isso acontecer? Será que foi minha mãe que estava aqui?

Porem aos poucos a sensação diminui e o controle do corpo também, mas a dúvida fica em sua cabeça, seria possível isso acontecer, por que se fosso ruim a teria deixado com sensação ruim e não foi o que aconteceu.

Chegando ao açougue, Flávia faz questão de dar uma aceleradinha de leve, só para mostrar a quem passava que ela estava dirigindo, mas é corrigida pelo seu pai.

-Flávia, menos, bem menos.

-ta bom pai, mas é muita emoção.

Novamente o destino agindo, Anderson estava sendo atendido, quando ao escutar a aceleradinha, se vira para ver o que é, pronto, bastou para o tempo parar. Ele nem acredita que sua musa está entrando no açougue. Como conseguir ficar normal com a pessoa que faz seu coração acelerar.

Percebe que ao lado está um senhor, e com o pensamento brincalhão.

- Ah então esse é meu sogro, tem a cara fechada, mas depois de me conhecer me chamará de filho.

Flávia reconhece o rapaz que não para de olhar para ela, apenas sorri como forma de cumprimento, Anderson também acena com a cabeça.

Mas como seu pai está ao seu lado, logo pergunta.

- Quem é jaguara Flávia?

Flávia responde.

-Conheci ele alguns dias, depois dele tentar atravessar a parada de ônibus, quase destruiu a bicicleta e botou a culpa no freio pai, kkkkkk.

Seu pai logo pensa.

- tem cara de tonto mesmo.

Anderson pega sua compra e se vira para sair, porém não consegue deixar de olhar mais uma vez para sua quem sabe futura namorada.

Flávia mesmo sem entender, também olha para Anderson, mas desta vez com um sentimento um pouco diferente, notou que o rapaz possui certa beleza e um belo sorriso, lembrou da sua gentileza e preocupação quando esbarrou nela voltando do ciclista.

A mãe de Dona Mercedes realmente visitou, foi ela a responsável direta por acalmar a neta e a filha, com autorização, Dona Maria sendo seu nome, havia desencarnado há mais de 10 anos, mas como o amor de mãe é algo tão lindo usou de sua recompensa para visitar seus parentes.

Dona Maria auxilia em uma colônia espiritual, onde realiza o trabalho de aconselhamento para os recém-chegados e ameniza suas revoltas por terem desencarnados. Sua função, traz um alento, esclarecimento de amor e compreensão, pois para quem chega, tudo é novo, inclusive a continuação da vida.

Quando retorna é recebida por Ismael, com os braços estendidos recebe com um sorriso doce a grande amiga que retorna de sua viagem.

Logo pergunta.

-minha amiga, como foi o reencontro?

Dona Maria com alegria enorme, conta que reviu sua neta e a mesma agora pode guiar o veículo, comenta também que sua filha lembrou dela, porem como a lembrança era de amor e não de revolta, a energia desprendida permitiu o elo mais uma vez, abraçou a filha que tanto ama.

Ismael parabeniza a amiga, comenta que sempre pode haver momentos difíceis quando visitam parentes, tanto por sua revolta, como por sua situação na terra. Ainda assim Dona Maria reflete, como pode o mundo espiritual ter tais modernidades que a terra ainda não compreenderia.

Ismael logo responde.

-cara irmã, chegará o tempo em que os planos serão iguais, porem enquanto isso, aos poucos os espíritos preparados para acelerar o progresso na Terra retornarão, muitas curas de doenças acontecerão e o progresso não será apenas material mas sim moral. Leva tempo, mas o amor de Deus por todos nós será o combustível no coração dos homens.

Dona Maria pergunta se vieram mais irmãos do umbral. Ismael entende sua pergunta e pede paciência a ela, pois a pessoa que espera ainda não está pronta para ser socorrida, no caso era Marcino, foi seu Mariado na terra, porem por ser alcoólatra, era por vezes violento e um péssimo pai.

Ismael comenta que a região que ele se encontra, é conhecida como vale dos suicidas, mesmo não cometendo suicídio, a uso da bebida destruí seu fígado e o levando ao desencarne. Consola Dona Maria mencionando que o espirito que o guiava na terra estava em oração por ele e nunca o abandonou mesmo com as escolhas erradas que fez quando encarnado.

Dona Maria se enche de esperança e pede a Ismael para iniciar suas funções, pois logo gostaria de visitar sua família na Terra.

O churrasco está animado, comida boa, amigos, ótimas conversas, porem um colega de trabalho chamado Naldo esta mais animado por causa da bebida. O dono da casa, Tiago, pede para Naldo maneirar um pouco por que ainda teria que dirigir e que a casa era um pouco longe.

Naldo comenta que só quer aproveitar já que sua esposa não permite que ele beba, em tom de brincadeira diz que parece que está novamente no exército. Jairo se despede dos amigos dizendo que está na hora de ele ir, prometeu a esposa que levaria um doce para ela.

-ahhhhhhhh amigos retrucam, isso é amor kkkkkkkkkk

Jairo brinca com eles, se eu não levar um doce, nunca mais me deixa sair.

-ahhhhhhhhhhhhh.

Anderson também aproveita a saída do amigo para se despedir, teria compromisso sábado pela manhã. Os demais ainda brincam com Tiago e comentam.

-to achando que é culpa do assador.

Ambos se retiram, porem Anderson percebe a expressão de preocupação de Jairo, percebe que algo incomoda o amigo, e pergunta.

-Jairo, está tudo bem?

Jairo suspira e responde ao amigo que seu casamento está por um fio, que sente que a Carmem não é mais a mesma esposa e amiga que anos atrás foi, ao desabafar com Anderson se mais aliviado, pois sabe que o amigo de infância sempre foi seu confidente.

-Sabe Anderson, é estranho, minha esposa esta mudada, fria em certos momentos, não sei aonde errei, amo muito ela, oro todos os dias para achar uma resposta e nada, já pensei até em pedir o divórcio, não suportaria viver sem ela, mas pior ainda seria fazer ela infeliz.

Não bebo, não fumo, não gasto dinheiro com bobagens, procuro sempre manter nossa casa e de vez em quando sair para dançarmos, mas ultimamente nem isso ela quer.

Anderson, em silencio, olhando para o amigo responde.

-Jairo, quer um conselho valioso, rezem juntos, convide ela para orar antes de dormir, façam isso, deixe que o amor e a luz do criador blinde seu casamento, de início ela não vai aceitar, mas te garanto que com o passar dos dias as coisas se ajeitarão.

Jairo desconcertado, olhando para o amigo com tamanha surpresa.

-Anderson, de onde você tirou isso?

Anderson responde.

-Sei lá, veio na minha cabeça e achei legal. E mais uma coisa meu amigo, escute um pouco mais a Carmem.

Jairo com tom de brincadeira responde.

-Você está me assustando heim kkkkkkkkk.

Anderson se sente bem ao dizer ao amigo tais palavras, se sentiu tão bem que a sensação que teve era de uma paz tão grande que da qual jamais sentiria em toda sua vida. Anderson teve uma infância difícil, seu pai os abandonou por uma mulher que na época era sua amante. Viu sua mãe tentar o suicídio diversas vezes porque não queria ser vista como ‘separada’ na cidade e com fama de mulher traída. Foram 4 longos anos de dor diária, porem com muita luta e força de vontade, sua mãe aos poucos foi superando terrível situação.

Jairo ao chegar percebe que sua esposa esta deitada, então leva o doce ate a cama, mas ao acordá-la tem uma recepção nada amistosa.

-isso é horas Jairo, isso é horas de homem casado estar em casa, o que você quer que as pessoas pensem Jairo?

Levando ate a esposa o doce, a mesma tem a reação de ódio e esbraveja.

-eu não quero esta porcaria. E com um tapa ao chão se vai o doce.

- acha que pode me comprar com um doce, estava la reunido com aqueles bêbados que trabalham com você, eu so imagino o que não era os assuntos.

-e eles não tem casa e nem esposas? Bando de vagabundos.

A fúria e a raiva fazia suas aparições, mas Jairo lembrou do conselho do seu amigo e mesmo triste colocou em prática.

- o que posso fazer para colocar felicidade em sua vida.

Carmem ainda com raiva responde.

-sendo homem de verdade, sendo meu Mariado e não alguém que chega tarde em casa.

Jairo entende a frustação da esposa, pois a anos tenta engravidar e não consegue, suas amigas já são mães, e começa a entender por onde as coisas começaram a dar errado.

Então ele fala.

-Carmem, temos uma boa casa, um bom carro e o que nos falta é um bebe, estamos tentando mas parece que falta alguma coisa para isso se tornar realidade, estava pensando comigo, vamos orar juntos.

-orar Jairo, oro todos os dias e nada, parece castigo a cada regra vinda, a cada teste de farmácia que mostra negativo.

-sabe quantas vezes escuto das minhas irmãs que será que não posso ser mãe, Jairo isso esta me matando dia a dia.

Jairo tenta se aproximar, mas é repelido, impedido, quase expulso do quarto, uma reação de desprezo ao empurrar o próprio Mariado.

Carmem começa a chorar copiosamente e pede para Jairo a deixar sozinha, que respeite e entenda seus sentimentos, se sente uma inútil que não consegue gerar vida, fazer seu papel natural de ser mãe.

Ao de deslocar para a sala, ainda com tristeza e pensamentos de divórcio, ao sentar-se no sofá tem a reação de se ajoelhar e inicia a oração, pedindo a Deus que os ajude a ter um filho, que mostre aonde ele está errando para que consiga concertar e viver em paz com sua amada esposa.

Passados alguns dias Jairo vai até Anderson agradecer, pois ontem a noite oraram juntos e começa a sentir que sua esposa está voltando ao normal.

Anderson comenta.

-Poxa que bom Jairo, mas olha só, não fui, sei lá veio na cabeça e te disse as palavras, mas com certeza não saiu de mim, tu me conheces sou muito tonto, não tenho nem namorada e ainda sonho com a Flávia.

No início foi muito difícil, me xingava, tocava travesseiros em mim, porem teve um dia que ela me observou, e se aproximou, ajoelhando-se ao meu lado orou também. Aos poucos a paz está na minha casa. Realmente foi uma fase bem complicada, eu olhava para ela e sentia que éramos inimigos, mas a nuvem preta está se dissipando da minha casa.

Jairo lembra que no fim do mês acontece o baile de vale dos montes, e com entusiasmo pergunta a Anderson.

-Adivinha a ideia que tive, lembra que no final deste mês acontece o baile da cidade, ocasião perfeita para vocês, pensa comigo, lugar ideal para vocês se conhecerem, meu amigo se a rever novamente, tome a iniciativa e a convide.

Anderson fica empolgado por alguns segundos, mas reflete e chega a conclusão.

- Como Jairo, quem garante que vou encontra-la novamente, e mais, e se já tiver namorado ou se for casada.

Com alguns quilômetros de distância de onde Anderson trabalha, Flávia recebe ligação de sua amiga Suzi, que muito eufórica a convida para irem as compras pois o baile da cidade estava se aproximando. Mas flávia não estava muito motivada com a ideia de mais um baile chato e com rapazes que só querem beber.

Sua amiga Suzi, insistindo dizia.

-vamos Flávia, vamos Alemoa, você vai ver que será diferente, virão rapazes de outras cidades, ouvi dizer que o realizador alugou ônibus para trazer as pessoas para cá, vamos Alemoa, vamos.

Alemoa era um apelido carinhoso que Suzi a chamava, valendo-se desta artificio Flávia concorda.

-ta bom eu vou, mas se for como o anterior eu vou embora, responde com o ar ainda de contrariada.

Os amigos do trabalho comentam com Anderson, instigam se ele vai, por que o baile do ano passado ele não foi usando uma desculpa bem fraquinha.

Jairo,ao passar perto dos rapazes escuta a conversa, volta e faz uma pequena brincadeira com o amigo.

-ah, esse ele vai, tem motivo né meu amigo.

Anderson apenas abaixa a cabeça de vergonha e pensa como seria ótimo encontrar a menina de sorriso lindo que o encantou, mas seria muita coincidência.

Quando Anderson chega em casa, seu pai está na sala olhando o jogo de seu time de coração, esta tradição é passada de pai para filho, avo para neto, ou seja, é um ciclo que nunca termina e apenas se renova.

Dando boa noite ao pai,vai direto ao ponto e pergunta.

-pai, o baile da cidade esta chegando, e meu salário este mês vai ser apenas para as contas, tu pode me emprestar uns troco para ir ao baile?

Seu Ramiro, olha para o filho com reprovação, sabe que o filho gasta o salário com coisas inúteis, porem diz ao filho que sim, mas a quantia não deve ser muito grande.

Anderson feliz abraça seu pai e pergunta o placar do jogo, com um sorriso largo seu pai responde que há pouco fizeram e que já já sai o segundo. Ainda comenta que o presidente está no estádio e foi aplaudido pela torcida quando o locutor mencionou sua presença.

O pai de flávia, seu Piá, também assiste o jogo, porem sente uma pequena falta de ar, talvez proporcionada por anos de tabagismo, mas lembra que fazem 2 anos que este vicio terrível não possui mais autoridade sobre ele.

Chamando sua esposa, pede que ela pegue a bombinha, para que este mal estar seja sanado. Dona Mercedes atende o pedido e preocupada indaga.

-quem sabe troca de canal, esse futebol não te leva a nada, pelo contrário, você nervoso, como coisa que eles escutam você xingando. Mas a falta de ar piora, e muito preocupada chama Flávia que estava no quarto esudando para o vestibular.

-filha corre aqui, seu pai não esta bem, vamos leva-lo ao hospital.

Quase que no mesmo instante, Flávia pula de sua cadeira, e vendo o estado de seu pai começa a ficar preocupada.

-mãe, peguei tudo vamos.

-sim Flávia, estou fechando a casa.

Flávia, ainda sem experiência ao volante e passando por este tipo de pressão, consegue se manter calma, mesmo olhando pelo retrovisor seu pai piorar. Ela diz a seu pai.

-pai apartir de hoje é sem futebol naquela casa, adianta pai ficar assim.

Chegando ao hospital, sua mãe desce as pressas pedindo socorro, gritando por ajuda, então Aline uma técnica em enfermagem de muitos anos de experiência aparece como um raio com uma cadeira de rodas, respondendo ao pedido desesperado por ajuda.

Logo em seguida, Júlio, colega de profissão auxilia para colocar Seu Piá na cadeira. Percebem que a falta de ar é mais séria e se dirigem direto para a UTI. Chamam pela dra. Helena, estava de plantão e conhecida por sua incansável luta para salvar vidas, a mesma dizia a frase que ‘no plantão dela ninguém morria’.

Aflitas, mãe e filha, esperam, haverá exames para saber o que está acontecendo, sanar o problema e restabelecer a saúde para Seu Piá. Flávia liga para Suzi, gostaria de conversar para se acalmar mais, mas tremedeira em suas mãos anda não permite. O estranho e que agora vem em sua mente uma voz, clara em cada letra, mas diferente da que escutou no ônibus. A voz menciona que seu pai iria melhorar mas requer cuidados, pois seu coração necessita de atenção.

Flávia ao entender perfeitamente, sente uma calma, porem sente um arrepio que ia de sua coluna ate seu pescoço, era como se algo maior estivesse ali ao seu lado.

Vira-se para sua mãe que estava com um cigarro na mão, com toda a certeza em suas voz diz.

-mãe, o pai vai melhorar, mas o coração dele não esta bem.

Dona Mercedes olha para cima e diz ‘amem minha filha’, e logo sente que seu cigarro foi tirado de sua mão. No mesmo instante recriminando Flávia, a questiona o porque de tal atitude, ‘onde se viu minha filha, sou sua mãe’. Flávia com os olhos marejados responde.

-poxa mãe, não vê como está o pai, percebe o quanto ele prejudicou fumando, a senhora deveria para também igual a ele, pense em mim mãe, não quero ter que sofrer vendo a senhora com câncer.

Dona Mercedes ainda se sentindo contrariada, entende os sentimentos da filha, sabe que sua postura fumando escondida não ajuda em nada e decide tentar parar, abraçando-se em Flávia, pede desculpas e promete se empenhar para nunca mais fumar.

Todos os exames realizados, dra Helena chama a família, precisa informar os resultados, momento tenso para esses profissionais. Quando ambas entram no consultório inicia a conversa.

-Bom, a falta de ar foi controlada, faremos exames mais aprofundados para concluir nossa dúvida sobre um possível câncer no pulmão, há uma mancha escura. O coração está com desenvolvimento de arritmias, fazendo com que os batimentos se tornem irregulares, acreditamos que com os medicamentos certos, tudo possa ser resolvido ou amenizado, porem recomendo uma consulta com o cardiologista do hospital, dr. Arthur, muito procurado por ser um excelente profissional.

Ainda aflitas, Flávia pergunta sobre a mancha no pulmão, indaga se a possibilidade de câncer é muito grande.

Dra. Helena, acalma a jovem e diz que com os exames fica mais fácil, qualquer diagnostico, entendendo o nervosismo, por que há 9 anos atrás era a Dra que perdia seu pai que lutou por 4 longos contra um câncer na garganta.

Dra. Helena mesmo tendo as duas em sua frente, relembra os momentos que passou, o que a doença fez com a família, e a data de partida de seu pai. Mas logo volta sua atenção para mãe e filha que de mãos unidas, tentam uma acalmar a outra.

Seu Piá ficará internado, a dra recomenda que voltem para casa, por que não poderiam ver, mas que acreditassem nela que ele estava respirando bem e ainda pediu um radinho para terminar de escutar o jogo de seu time.

Um pouco de tranquilidade para elas. Flávia então abraça sua mãe e ambas se dirigem ao carro. No caminho da volta, Flávia comenta que percebeu certa triszteza da parte da Dra quando mencionou câncer, e que acha que a mesma teve uma perda grande.

A mãe de Flávia, ainda reforça, que os médicos dedicam suas vidas para que possam salvar o máximo de pessoas possíveis, mas não estão imunes a nada por que são seres humanos também. Flávia ainda no assunto menciona.

-sabe mãe, os técnicos de enfermagem, lembra que eu quase fiz?

-tambem são heróis, eles são a primeira etapa de cura, são eles que atendem os pacientes, levam remédios, dao banho, dao comida, palavra de conforto, enfim mãe, são anjos na primeira linha de batalha da vida contra a morte.

A mãe atônita.

-nossa filha de onde você tirou tudo isso.

-não sei mãe, apenas falei o que minha cabeça pensou. Mãe, eles foram o muro contra o covid, muitos deles deixavam suas famílias, filhos, Mariados, esposas, para colocarem suas vidas em prol de tantos desconhecidos, não foram reconhecidos, mas Deus Pai, com sua generosidade e amor, os tem como anjos sem asa, uma extensão de seu amor por nós mãe.

Dona Mercedes não diz uma palavra a filha, estava sem resposta para tamanha linha de pensamento. Como pode a filha ter uma linda visão, uma descrição de como o amor de Deus se manifesta. Dona Mercedes começa a pensar sobre tais que ouviu sobre as pessoas receberem espíritos ou escutá-los, porem discrimina a ideia por que é inconcebível alguém morrer e voltar, seria como o mal tentando influenciar pessoa de bem.

Chegando em sua casa, Flávia quer ligar para amiga Suzi, conta e desabafar, sua mãe quer descansar para ir cedo ao hospital.

Ela e Suzi conversam bastante, sua amiga entendendo a situação, comenta que ela não vai ao baile, vai ficar ao lado da amiga. Flávia não aceita tal condição, dizendo que ficara muito triste se Suzi não for.

Suzi, comenta.

-Alemoa, para com isso, baile sempre tem um em algum lugar, porem amiga de verdade é muito difícil de achar.

Flávia emotiva, segurando as lágrimas com tamanha demonstração de amizade e carinho, minha amiga, minha irmã como posso te agradecer com palavras tão lindas.

Suzi também era brincalhona responde.

-Poderia me emprestar aquele vestidinho de estampa, lindo de morrer kkkkkkk

Amiga amanhã passo na sua casa, conversaremos mais, nesses momentos um ombro amigo e trazendo um pote de sorvete ajuda e muito.

Flávia agradece, sabe que pode contar com sua amiga de fé. Então é hora de descansar, orar para que seu pai esteja o mais rápido em casa e com muita saúde.

Porem adormece no meio de sua oração, o cansaço foi tão grande que suas forças acabaram e um sono pesado veio até ela.

Assim que adormeci começa a sonhar com sua avó, ambas perto do fogão a lenha, lugar onde passava os dias de frio com muito chimarrão e pinhão.

Estão conversando, como antigamente, como quando era pequena e passava alguns dias de férias, fazendo companhia. Logo Dona Maria diz para sua neta não se preocupar com seu pai, que apesar de tudo estaria em casa dentro de alguns dias e que seus pulmões não constariam nada de grave.

A sensação de Flávia no sonho, era de total alegria, pois em seu coração aguardava aquele momento, sua avó sempre foi muito carinhosa com ela.

Dona Maria fala a neta que estava orgulhosa por poder dirigir e ainda brinca que ‘as mulheres desta família são poderosas’ e diz para sua mãe que o desenho que ela fez do nosso porquinho eu lembro ate hoje.

Algumas horas depois sua mãe bate à porta de seu quarto, ‘vamos Flávia está na hora, seu pai nos espera, vamos’.

Flávia pula da cama. Há uma sensação de energias carregadas, uma força que não explicação, mas lhe faz tanto bem.

-Vamos sim, mãe. Quem sabe o pai já vem para casa.

-Tomara minha filha, mas a Dra. Helena foi realista sobre os exames, orei tanto por seu pai minha filha.

Flávia começa a recordar do sonho que teve, mas fica receosa em comentar com sua mãe tal ocorrido.

Quando estão se deslocando ao hospital, pergunta usando tom de voz suave.

-mãe, a senhora lembra quando desenhou o porquinho para a vó?

Dona Mercedes, novamente trava, fica sem palavras por alguns segundos.

-filha de onde você ficou sabendo disso? Esse desenho eu fiz na primeira série, quando a professora perguntou sobre nossos bichinhos de estimação.

-filha, somente sua vó e eu sabíamos, nem seu avô soube, nem se importava com a gente, mas para beber tinha tempo de sobra.

Flávia tomando coragem.

-mãe ontem sonhei com a vó, estávamos na frente do fogão a lenha, e ela me disse coisas que começo a duvidar se realmente são apenas sonhos.

Dona Mercedes sente curiosidade de saber mais, incentiva a filha a continuar.

-que mais filha? Sua avó era uma santa, uma mãe de ouro, quando morreu estava só, caiu de enfarte, foi terrível quando cheguei de trabalho e vi ela no chão e teu avô bêbado tentando ergue-la.

Sentindo a tristeza de sua mãe, Flávia continua dizendo que ela disse que o pai voltará para casa e bem.

Sabe filha, sua avó era muito admirada e respeitada por tantas pessoas, ajudava quem precisasse, não importava, seu velório estava lotado.

-Você lembra que ela vendia ovos? Lembro sim responde Flávia.

-Quantas pessoas ficaram devendo para ela, mas as galinhas jamais pararam de botar ovos até a morte dela. Minha mãe merecia ser feliz e com certeza está no céu.

-Mãe, e se a vó realmente veio em sonho conversar comigo?

-Minha filha, vindo de sua avó, não duvidaria.

Seu avô pelo contrário, acho que de remorso se afundou ainda mais na bebida, quando encontraram o corpo dele caído na estrada, bebia quando a mãe era viva e piorou depois que ela se foi.

Quando entram na recepção do hospital, Suzi esperava a amiga com uma térmica de chimarrão e uma sacola com bolachas e alguns sanduiches que preparou antes de vir.

Flávia vendo a amiga ali a esperando logo comenta.

-oh Suzi, pra que sua doida, muito obrigada minha irmã, mas não precisava se incomodar.

-Alemoa para com isso, somos irmãs e família é para isso. Dona Mercedes se alegrava em ver a amiga de sua filha, conhecia Suzi há alguns anos e sempre aprovou a amizade das duas.

Suzi abrindo a sacola vai logo explicando que tinha bolachinha recheada e sanduiches, e um chimarrãozinho para iniciar o dia.

A família de Suzi era de ctg, então tomar chimarrão era como respirar para eles. A mãe Suzi a deixou no hospital, como estava atrasada para ir trabalhar, deixou palavras de carinho.

Suzi se tornava um raio de sol, sua presença ali animava, sempre foi muito comunicativa e espontânea, trazia para aquele momento de preocupação um pouco da sua maneira de ser, amenizando a situação.

Passado algum tempo Dra. Helena as chama, para explicar os exames e sua surpresa ao vê-los.

-Bom, os exames do sr. Cláudio revelaram no início manchas em seus pulmões, porem ao refazermos, observamos que as manchas se transformaram em cicatrizes, esperávamos para uma biopsia no futuro.

- Mas essas cicatrizes logo desaparecerão com a medicação prescrita, mas saliento que o paciente deve procurar por um especialista, recomendo a Dra. Joce, um doce de pessoa, vocês vão gostar dela, trabalha há anos aqui e só ouvimos elogios por parte dela.

-Dra quer dizer que meu pai não tem nada? Retrucou Flávia.

-Recomendo consultar um especialista, mas o pior com certeza passou, quando determinadas situações acontecem na medicina, nós dizemos que foi milagre e sinceramente não descarto.

-Meu Mariado é um homem bom dra. Sua família é tudo, sempre cuidou da gente e não me imagino sem ele.

-Ficará ainda mais alguns dias, apenas para termos certeza que nosso diagnóstico se mantém. Estamos providenciando leito para ele, mas como o hospital está lotado pode demorar um pouco.

Seu Piá, após algumas horas consegue leito e pede para voltarem para casa, pois não há com o que se preocupar. Virando-se para Flávia, a indaga sobre o baile da cidade, ainda com ar irônico brinca:

-minha filha já esta na hora e você namorar, não va ficar solteirona igual minha irmã salete, que hoje cuida de 2 gatos e 3 cachorros.

Flávia, corada, responde:

-que isso pai, nem penso nisso, ainda mais o senhor nesse estado.

Dona Mercedes, por sua vez também incentiva a filha, ela mesmo diz que sua vida é plena por que se casou e teve ela como filha.

Ainda insistindo no assunto, Dona Mercedes diz:

-minha filha, você é uma moça linda, qual rapaz não gostaria de ser seu namorado.

Flávia, apenas balança a cabeça e concorda com um ‘ta bom mãe’.

Logo seu celular vibra, era Suzi querendo saber mais noticias, como estava a saúde de Tio Piá, como chamava carinhosamente.

Ao sair do quarto, tem a sensação de que alguém a observa, porem há vários profissionais trabalhando, mas por que a sensação de incomodo, mesmo não havendo ninguém ali, perto dela. Senti um arrepio, mas a sensação não é muito boa, decide cancelar a chamada que faria para Suzi e retorna ao leito de seu pai.

Ao entrar, olha a cena de seus pais de mãos dadas, sua mãe com a cabeça abaixada orava quase sussurrando, enquanto seu pai com os olhos fechados também faz sua prece. Flávia se emociona, começa a entender o que seria de fato o verdadeiro amor, o amor que não vê beleza no corpo, mas uma aliança que vai além dos momentos bons, amor esse que une ainda mais nos tempos difíceis.

Ainda parada vendo aquela cena linda, faz uma breve comparação, como as coisas chegaram no nível que estão, hoje se dá prioridade a corpo, maneiras desviadas de conduta, aonde o errado se torna certo e quem busca ser certo se torna motivo de risos e deboches. Seus pais ali, enfrentando juntos as dificuldades, realmente fez Flávia entender o que seria um casamento feliz e bem-sucedido.

Suzi volta a ligar, a vibração do celular há faz sair do quarto novamente, conversam bastante, a ligação de Suzi fez com que se sentisse mais leve, comenta com a amiga a cena que viu, descreve como o amor de seus pais se fortaleceu com o passar do tempo.

Suzi por sua vez, brinca que quem sabe não encontrariam seus príncipes encantados, quando conhecer um bom rapaz, vai preparar seu prato favorito, uma lasanha. Flávia ainda brinca, amiga, hoje como as coisas estão é melhor nos informarmos sobre raças de gatos e cachorros.

Com a proximidade do baile, Anderson está empolgado com a ideia de convidar a moça que o encantou na parada ou quem sabe encontra-la no próprio baile, visto que será um grande evento,

Porém, nunca mais viu a moça, mas a presença dela é continua em seu pensamento, logo ele, sempre brincava que jamais se apaixonaria, se vê entre pensamentos e pensamentos sobre a tal moça e o sorriso que tanto o cativou. Quando lembra da cena de como as coisas aconteceram, a gargalhada é inevitável, foi um dos seus maiores tombos de bicicleta e ainda na frente na moça que seu pensamento insiste em não esquecer.

Outra dúvida lhe corrói, como convida-la? Como iniciar a conversa? E se ao convidar a resposta for não. Tantas dúvidas e ao mesmo tempo um misto de medo e pânico recaem sobre o Romeu de vale dos montes.

Em poucos dias Seu Piá tem alta, mas é advertido pela Dra que se cuide mais e se possível faça caminhadas, vai lhe trazer bem-estar e auxiliar na melhoria de vida e a saúde também agradece. A dra ainda brinca:

-Fiquei sabendo que o senhor gosta de uma carninha gorda quando faz o seu churrasco, lamento mas terá que substituir velhos hábitos.

Dona Mercedes, e Flávia se comprometem com a dra, vão cuidar para que a saúde seja restabelecida, ainda mais depois de uma certa idade.

Uma semana se passou e Flávia finalmente consegue convencer seu pai a fazer a tal caminhada, Dona Mercedes também vai acompanha-los, a caminhada se torna um programa de família. Se dirigem a praça central que passou por reformas, esta mais iluminada, calçada mais segura, área com areia para as crianças brincarem, enfim um lugar para se passar a tarde.

Ao iniciar a caminhada, seus pais vão na frente de mãos dadas, Flávia acha lindo, mesmo com o passar dos anos, o amor deles não diminuiu e pelo contrário se torna ainda mais solido.

Anderson está em casa, quando recebe a visita de seus amigos do trabalho, fazem uma visita surpresa, convidam ele para irem até a praça central ‘azararem’ as gatinhas.

Anderson meio relutante aceita. Marcelo comenta que está quase conseguindo companhia para o baile, conheceu uma moça muito comunicativa e inteligente chamada Suzi, e a mesma quer ir ao baile.

Chegando na praça, os amigos tiram as cadeiras de praia, chimarrão e ligam o som do carro, com o aumento do volume, um policial de aproxima e pede para escutarem com moderação, por que nas imediações há um asilo, e deveriam respeitar os idosos.

Como eram bons rapazes, entendem o pedido do policial e pedem desculpas, perguntam se o policial aceitaria um chimarrão, o policial respondendo que esta de serviço e que quem sabe para uma próxima.

Marcelo liga para Suzi, avisando que esta na praça e se ela quiser ele esperaria para conversarem mais e se conhecerem mais também, por mais que a cidade fosse pequena, havia pessoas que nunca se viram.

Suzi prontamente responde que sim e pergunta se poderia levar uma amiga, menciona que a mesma há pouco passou por um susto muito grande com seu pai.

Ao ligar para Flávia, Suzi comenta.

- amiga você esta em casa? Flávia responde que esta na praça central fazendo caminhada com seus pais.

-melhor ainda amiga, já já estou indo para ai, me espera.

Flávia conhecendo a amiga que tem pensa.

-o que será que ela esta aprontando? Vindo da Suzi não duvido de nada.

Os amigos seguem a conversa que agora entra no futebol, como Anderson e Marcelo torcem para o mesmo time e Tiago torce para o rival, as brincadeiras ganham ares mais sadios, pois eles sempre se deram bem em relação ao assunto, jamais se desentenderam.

Anderson brinca.

-Tiago, quando decidir trocar de time, tenho uma camiseta que é seu número.

Tiago responde.

-quando você for ao estádio ver meu time jogar, ai já era se apaixona.

Quando Suzi chega a praça. Logo avista sua amiga e vai de encontro a ela, pega sua amiga pelo o braço e diz aos pais de Flávia que vão caminhar um pouco, para colocarem o assunto em dia.

Logo inicia a conversa.

-Alemoa, olha so, tem um rapaz que conheci e estamos conversando, ele esta aqui, trouxe uns amigos, vamos lá conhece-los.

Flávia relutante responde.

-Suzi, não, claro que não, porque não me avisou antes, como vou chegar perto desses rapazes ainda mais assim, mal vestida.

-alemão, para com isso, você linda e maravilhosa como sempre, agora respira fundo e vamos lá, vamos procurar pelo Marcelo.

Não demora muito para Suzi avistar o rapaz. Logo é a vez de Anderson servir o chimarrão para Tiago, um pequeno desvio no olhar faz ele avistar Flávia vindo com Suzi, na qual transborda a agua na cuia e quase queima a mão de Tiago, que começa a sacudir a mão confirmando o incidente.

Ao se aproximarem cada vez mais, Anderson sente que até o tempo esta mais lento, o nervosismo e a insegurança brotam. Marcelo menciona.

-elas estão vindo, gurizada comportamento heim, já chega a cena do chimarrão.

Tiago responde.

-mas esse tonto ai, ainda bem que é meu amigo, imagina ele como meu inimigo.

Então Suzi chega cumprimentando com um ‘ola meninos’, se virando ao Marcelo, com mais ternura o abraça.

Flávia envergonhada também cumprimenta e quando percebe que conhece um deles logo vai dizendo.

-Eu já te vi antes, claro o rapaz da bicicleta.

Anderson não sabia como agir, mas no fundo estava repleto de alegria, a moça pelo qual ele vinha tento esperanças para conhecer estava bem na sua frente.

Era o momento perfeito, Anderson toma coragem, enche o peito e se apresenta, assim também faz Tiago e Marcelo. Então inicia mesmo que sem querer uma amizade entre eles, logo já estão conversando e tomando chimarrão.

Suzi indaga aos meninos se vão ao baile?

Tiago é o primeiro a responder que sim, Anderson também confirma e por alguns segundos toma coragem e pergunta a moça que agora ele sabe o nome se ela vai ao baile.

-Flávia explica que esta preocupada com seu pai e que muito provável e que não vá.

Anderson não consegue esconder a decepção, mas entende, também ama seus pais. A admiração por Flávia aumenta ainda mais, por que demonstra doçura e amor aos seus pais.

Suzi entra na conversa dizendo, que ela vai e vai levar sim a amiga, ambas precisam se divertir, ainda menciona que o grupo que vai tocar é muito bom.

Flávia aperta o braço da amiga como se dissesse ‘para Suzi por favor’, mas Suzi como sempre foi de conversar e se expressar bem menciona que todos poderiam se encontrar no baile.

Tiago pergunta a Suzi se não teria outra amiga para levar junto, Suzi logo pergunta.

-Por que Tiago?

-Por que o Anderson não para de olhar para a Flávia e todos riem, somente Anderson ri de nervoso e Flávia corada sorri inclinando a cabeça.

Anderson brinca com o amigo, ‘se eu soubesse desta pergunta tinha queimado a sua língua’.

Logo após o celular de Flávia toca, eram seus pais, já estariam para ir embora e queriam saber aonde estava Flávia.

Flávia responde que já vai, apenas vai se despedir dos novos amigos. Suzi também aproveita a deixa para ir junto, então de despede de todos, mas em Marcelo repete o abraço.

Quando Flávia se aproxima do Anderson, ambas as mãos se tocam, Anderson toma coragem e pergunta se verá Flávia no baile. Flávia mantem sua resposta negativa em relação ao evento. Mas ainda assim houve um ‘por favor vá’.

Se despede dele com um sorriso tímido, mas percebe que Anderson ficou encantado e seu interesse era verdadeiro. Sente-se em uma condição de responder ao rapaz um ‘quem sabe’.

Chegando aos pais de Flávia, Suzi de despede e deseja melhoras para tio Piá, porem aproveita para perguntar se a Flávia poderia ir com ela ao baile da cidade.

Flávia retruca na hora, ‘que isso Suzi’?

Seu Piá, olhando para a filha, sua única filha, com a voz demonstrando alegria, responde que sim, ele está bem e tem a sua ‘namorada’ para cuidar dele. Logo Suzi entra na conversa e responde.

-Ah isso é lindo, quem sabe um dia também encontro, meu príncipe.

Então Flávia, vamos sair para comprar umas roupinhas né?

Flávia concorda, olha para seu pai e pergunta a ele se realmente ela pode ir sem preocupação, mesmo sabendo que a Dra proibiu por enquanto seu pai de dirigir.

Seu Piá, responde que pode ir sim, e que poderia emprestar o carro para que ambas viessem com mais segurança, mas só iria dormir depois que a filha chegasse. Queria ter a certeza de ver a filha indo para a cama. Ao virar-se para Dona Mercedes, pergunta a ela se os discos que ele guardou no sótão ‘será que funcionaria? ’, como ele queria dançar com ela, escutando um Beatles, quem sabe um Roberto Carlos, enfim lembrar do tempo que saiam para dançar.

Dona Mercedes responde.

-Homem tu sossegas, há pouco estávamos contigo no hospital, mas com um sorriso diz a ele.

-Podemos ver um filme romântico do nosso tempo e comer pipocas.

Flávia olha para seus pais com orgulho, mas o medo de perder seu pai faz com que ela mesmo em pensamento fique apavorada.

Suzi pergunta a amiga, que horas ambas vão as compras?

Flávia responde se pode ser após as 18h, assim ela tem tempo de chegar do curso pré-vestibular com calma e se preparar para sair. Suzi concorda.

Ambas se despedem porque está na hora dos remédios de Seu Piá e Flávia e Dona Mercedes controlam com mão de ferro.

Na mesma noite Dona Mercedes sonha com sua mãe, e durante o sonho a abraça, recebe carinho e quando acorda sente-se tão bem-disposta, sente como se suas energias foram recarregadas.

Comenta com o Mariado sobre o sonho, como foi bom e a sensação de quase real, parecia que podia sentir a sua mãe.

Seu Piá comenta também que sente saudade dela, de como sempre a respeitou pela história de vida e de superação. Lembra com carinho quando ia visitar no tempo de namora, ela sempre preparava um bolinho de banana, pois sabia que era o seu favorito. E completa, ‘não tive sogra, mas sim uma segunda mãe’, e logo abraçando a esposa que se emociona com o relato.

Como de costume ambas vão ao shopping, porem fica alguns quilômetros, logo estão elas no chevette escutando suas músicas favoritas e dentre elas esta evidencias, é claro vão cantando o mais alto possível.

Enfim, chegam ao shopping para comprarem as tais roupas para irem ao baile, por mais amigas que sejam, seus gostos são um pouco diferentes. Caminham por algumas lojas, observando a vitrine, se imaginando em alguns daqueles mostruários, e decidem entrar na loja que mais lhes chamou a atenção.

A vendedora muito atenciosa por sinal, até mesmo por sua experiência, já imagina o que pode fazer ‘os olhos brilharem’ de suas clientes. Ambas de sentem à vontade para escolher e fazer combinações, Suzi faz a linha mais ‘exibida’ enquanto que Flávia ‘mais recatada’, mas nenhuma delas deixam de lado a maquiagem.

Pronto, parece que escolheram tais trajes, então era hora de fazer um lanche, já que passaram praticamente quase 4 horas entre olhar as vitrines e experimentar. Se dirigem a praça de alimentação, por mais que ambas estavam de dieta, um hambúrguer não seria o vilão da alimentação, claro que acompanhado de fritas e um suco.

Faltavam menos de 48 horas para o baile, Anderson ainda estava nervoso, o local onde trabalha, precisaria de funcionários de hora extra e ele foi um dos escolhidos. Seu medo maior era se atrasar ou pior ainda Flávia achar que ele não iria mais. O jeito era trabalhar e contar com a sorte, mas caro leitor(a), sabemos que quando o destino decide agir, nada impede.

Mais uma preocupação para Anderson, não sabia dançar, alias a última vez que dançou pisou no pé da moça da qual havia convidado, mas como praticar de última hora, claro, colocaria uma música e tentaria imaginar os passos dentro de seu quarto, onde estaria a salvo de qualquer situação constrangedora.

No dia do baile, tudo está normal, Anderson vai trabalhar mesmo contrariado com a ideia de fazer hora extra, e Flávia segue para o cursinho pré-vestibular, ainda não está decidida em qual carreira seguir, há dias que quer medicina, outro quer veterinária, outro direito, enfim ainda está decidindo.

Jairo será o responsável por confirmar o que Anderson ainda tinha esperança de não acontecer, hora extra.

-meu amigo, posso contar com contigo?

-mas Jairo, vou sair daqui em cima do horário. Mas, sim, pode contar.

-Jairo ainda brinca, ‘sem você esta empresa não anda’.

O próprio Jairo está muito feliz, em sua casa ainda há algumas discussões que são controladas rapidamente, sua esposa Carmem está mais amável, ambos mantem a rotina de orações. Jairo entende que com certeza foi essa forma que mudou a vida de ambos, não que não tenham problemas ou frustações, mas agora lidam melhor com as situações do cotidiano.

O sonho do casal é serem pais, Jairo se imagina e sem falar em Carmem, mas caro leitor(a), na vida passamos por provações e ainda esse casal terá também que passar. Em breve Carmem ficará grávida, mas o destino que age a favor, também pode agir desfavorável.

Para eles a forma como estão unidos será o fator chave para suportarem essa provação que trará a dúvida sobre o amor de Deus e se realmente Deus existe. Mas pensamos um pouco, quantos casais não passam ou passaram o que eles em breve vão ter que enfrentar.

As amigas marcam de se arrumarem na casa de Flávia, estão eufóricas e muito animadas, Suzi comenta que ligou para Marcelo para confirmar o local de encontro. Flávia faz uma pergunta, mantem um ar mistério.

-sera que aquele rapaz, Anderson vai mesmo?

Suzi logo responde.

-Alemoa você se interessou por aquele rapaz?, por que ele não parava de olhar para você.

Flávia então conta quase toda a história, lembrando de alguns detalhes que fizeram ambas rirem e muito. Mas Flávia percebe que Anderson não possui maldade como outros da sua idade, e menos ainda gosto por bebida alcoólica ou cigarro, ainda mais por que passaram uma situação por causa do tabagismo de seu pai.

Anderson esta contando os minutos, jairo passa por ele e ainda menciona ‘falta pouco meu amigo’. Bom, enfim o horário cumprido, é hora de sair correndo e se arrumar para quem sabe seu grande encontro, mas não será apenas um grande, será ‘o grande encontro’. Sua adrenalina esta a mil, mas desta vez a ‘magrela’ esta com os freios regulados e a roda da frente é nova, mas esperamos que a correia não caia, ai seria muito azar não é mesmo leitor(a)?.

Chega tao rápido em casa que nem guarda a magrela, vai direto para o banho, sabe que dentre alguns instantes sua vida pode mudar, então capricha na barba e no perfume, fora o gel de cabelo.

Marcelo antes vai passar na casa de Tiago, como ainda estão dentro do horário resolvem tomar uma cerveja cada um, Tiago havia colocado na geladeira para ficarem ‘canela de pedreiro’, definição para estarem no ponto de consumo.

Conversa vai, conversa vem, Tiago ainda preocupado.

-vocês já estão de parzinhos, tu e a Suzi, o Anderson e a Flávia, e eu nada, que situação meu amigo.

-espero conhecer uma boa moça, eu acho que to precisando de uma namorada.

Marcelo como conhece bem o amigo e sabe de suas qualidades o encoraja.

-tiagao, é a sua noite meu brother, duvido você não fazer no mínimo umas 6 se apaixonarem por você.

-bom esta na hora, vamos passar no Anderson, a Suzi já mandou mensagem que já já vão sair. Coitado ficou até tarde de hora extra, por pouco nosso setor também não fica, comenta Marcelo com a aprovação de Tiago.

Antes das meninas saírem, Flávia se despede de seus pais, porem Seu Pia adverte que tenham cuidado e que não bebam nada de álcool, ainda mais porque a Flávia vai dirigir.

Com euforia as meninas se dirigem ao carro, Dona Mercedes ao portão repete as palavras ‘vão com Deus e se cuidem’. Flávia ainda movida pela adrenalina deixa o carro apagar algumas vezes, no mesmo instante seu Pai sai em seu encontro.

-filha, calma, você é a motorista, faz assim desliga o rádio primeiro, se concentre, a responsável pelas vidas que estão dentro do carro é sua.

Flávia entende o puxão de orelha, por mais que estivessem ansiosas, a pressa sempre será inimiga da perfeição. Então como duas moças comportadas se deslocam até o local do baile.

Aonde estacionar, está tudo lotado, não havia uma simples vaga. O baile é considerado um grande evento na cidade, então vem muita gente de fora também. Suzi recebe outra mensagem de Marcelo, avisando que já chegaram e estão estacionados perto do churrasquinho do Véio Lídio.

Suzi pede a Flávia que se desloque até o lugar onde os rapazes estavam aguardando. Flávia fica um pouco nervosa com a maneira que está o transito no decorrer do trajeto, havia alguns de moto e faziam manobras arriscadas apenas pelo fato de se mostraram, colocando suas vidas em risco e dos demais, porem o pior ainda é um pessoal que vibra e incentiva a tais atos.

Finalmente uma vaga, ainda é Suzi que percebe a avisa a amiga.

-Alemoa olha ali uma vaga, tenta ela.

Flávia olha a vaga, como ainda não se sente segura, quase desiste, mas decide tentar, e mesmo com um pouco de dificuldade, consegue. O flanelinha comenta que ficará a noite toda ali, e que podem irem se divertir sem nenhuma preocupação por que todos conhecem ele.

Então a tal hora do encontro acontece, para o deleite dos rapazes as moças estavam deslumbrantes, lindas e perfumadas, o que tornava o clima ainda mais propicio para romances.

Anderson simplesmente tranca ao ouvir de Flávia ‘como eu estou?’. Marcelo ainda brinca, veio o caminho todo falando de você e agora está sem palavras, parece que alguém esta apaixonado.

Flávia fica encabulada, então Anderson olha para ela e diz.

-nossa, como você é linda, parece um anjo, uma atriz de novela.

Suzi com seu jeito irreverente retruca.

-ihhhhh, acho que vai ter casamento.

Tiago, é o primeiro a entrar no baile, mas a noite promete e a mesma tem planos para o garoto sonhador. Logo após entram Marcelo e Anderson, esperam as meninas e escolher um lugar para ficarem. A banda já está tocando, mexendo o público que não para de aumentar.

Marcelo e Suzi estão se conhecendo mais e parece que algo pode acontecer, pela proximidade dos rostos ao conversarem, um beijo pode se iniciar. Porem Anderson esta tímido, mas em seus pensamentos cria a situação que tanto deseja, um beijo na amada.

Flávia inicia conversa com Anderson, perguntando a ele com estava o trabalho. Anderson sente uma certa confiança e logo esta contando, menciona detalhes e também pergunta a Flávia o que ela faz.

Flávia menciona que faz curso pré-vestibular e que ainda não se decidiu sobre o que quer fazer. Quando acha que decidiu alguma coisa, no outro dia, volta atrás e tudo retorna à estaca zero.

Então ambos começam a conversam um pouco mais soltos, mas na cabeça de Anderson ecoa uma pergunta constante.

-Como queiro beijá-la, aliás será ainda vou beija-la neste baile?

Suzi e Marcelo estão se entendendo bem, rola um clima, então Marcelo a convida para dançar. Tiago que ate então estava com as mãos no bolso, nota que há uma moça, a mesma estava olhando para ele, mas ao perceber ela desvia o olhar. Tiago comenta com Anderson, que o incentiva.

-vai la cara, vai lá, ou passa perto para ver se vai te olha de novo.

Tiago toma coragem e faz tal gesto. Então o casal esta sozinho, apenas os dois sem ninguém, mas o silencio prevalece.

Flávia para quebrar o gelo novamente pergunta a Anderson se ele tem planos para o futuro e como se ve daqui a 10 anos. Percebendo que a pergunta é muito profunda, Anderson tem medo de dar respostas erradas e Flávia se decepcionar, então responde.

-daqui há 10 anos quero estar casado e ser gestor na fábrica onde trabalho. Já trabalho lá há quase 2 anos, mas as oportunidades ainda não vieram. Sei que minha hora vai chegar.

E você? Devolvendo a pergunta a Flávia.

Bom, inicia ela, quero estar formada, mas ainda não sei no que e quem sabe casada, mas está difícil encontrar uma boa pessoa, olhe nosso redor, jovens que só pesam em beber e levar uma vida desregrada, vão se arrepender quando estiverem velhos.

Sabe Anderson quando estávamos vindo, tinha dois malucos fazendo manobras com a moto, achei aquilo tão ridículo. Enquanto não se machucarem pra valer não param.

Anderson concorda, e Flávia termina sua resposta com um ‘boa sorte em sua gestão’. Mas na cabeça de Anderson a vontade de dançar com Flávia era grande, porem havia um pequeno detalhe, ele era péssimo para dançar.

Mas a iniciativa foi de Flávia, dizendo a ele.

-Já que não me convida, eu te convido para dançar. Anderson não sabe o que dizer, mas ao ver a mão de Flávia lhe convidando, isso era algo que não podia negar.

Tiago por sua vez, teve êxito na investida com a menina, agora que seu nome e Leila e que mora na cidade vizinha, veio acompanhada por mais três amigas, e que seu signo combina com o signo do Tiago.

Então há um clima muito bom entre eles, as amigas sentem também o clima e que Tiago é uma boa pessoa. Leila ainda brinca que quase não viria, mas suas amigas que insistiram, Tiago aproveita a deixa e com ar de brincadeira agradece as meninas por tal ato.

Suzi e Marcelo estão cada mais próximos, é inevitável o beijo entre eles, apesar de Suzi ser mais despachada, no seu íntimo também deseja conhecer alguém e ser feliz.

Anderson e Flávia estão dançando, mas Anderson dança olhando para baixo, por medo de pisar no pé de Flávia. Flávia por sua vez acha estranho o rapaz não olhar para ela, e pergunta a ele se esta tudo bem.

-Anderson, esta se sentindo bem?

Flávia me perdoa é a sua reposta, sou péssimo para dançar, até tentei treinar em casa, mas ainda assim sou terrível.

Flávia começa a rir, e diz ele.

-então vou te ensinar, eu vou te conduzir, apenas me siga. Vai dar tudo certo.

Tiago também convida Leila para dançar, fazem um bom par. Leila já tem mais maturidade e é 2 anos mais velha, mas mesmo assim sente-se bem com a companhia, se sente feliz, mesmo com o pavor que passou em seu casamento, onde era maltratada e humilhada.

Leila teve tanto pânico que após o divórcio o ex-Mariado ainda há seguia, e mesmo já estando em outro relacionamento ainda tenta reatar o casamento. Mas com Tiago está se sentindo finalmente como ela quer ser livre, e para espanto do Tiago, ela toma a iniciativa e o beija, e Tiago por sua vez percebe como Leila pode ser mais que um beijo em sua vida.

Caro leitor(a), estamos presenciando os caminhos que a vida faz, como cada personagem escreve sua história, quantas Leilas não existem no nosso pais, quantos casai igual a Jairo e Carmem não tem suas desavenças, quantas pessoas não morrem vítimas de seus maus hábitos em relação a saúde. Por mais que essa obra é de mera ficção, podemos ligar estes personagens a vida real.

Mas o nosso quase casal está ainda dançando, Flávia se diverte com o jeito de Anderson, desengonçado, mas esforçado. Flávia o conduz muito bem, fazem giros, trocam olhares, o próprio Anderson fica dizendo a si mesmo.

-que noite, nunca mais lavo as minhas mãos. Não imaginava como esta menina dança bem.

De repente a banda anuncio um intervalo, pois já estavam tocando por um bom tempo. Então os amigos se reúnem novamente no grupinho, estão cansados e eufóricos, felizes com a noite e como ela se torna agradável a cada segundo.

Apenas tiago ainda não retorna, pois parece que estão se conhecendo ainda melhor, estão na fase de trocar telefones. Os pensamentos de tiago, demonstram o quanto esta mulher, se continuar nesse ritimo poderia ser sua namorada, mas o problema é que o passado de Leila poderá interferir ainda.

Anderson com metade da sua timidez indo embora, resolve pedir o telefone da Flávia, a mesma pega o celular e pergunta o numero dele, ao ser confirmado por Anderson, Flávia dá apenas um toque e diz a ele.

-pronto, agora já tem meu numero, pode me ligar quando quiser.

Que sorriso de orelha a orelha, não consegue disfarçar, a alegria em saber que ela estará mais perto ainda e poderá ouvir a voz. Anderson pergunta ainda meio com medo se Flávia estaria com alguém.

-Flávia, posso lhe fazer uma pergunta?

-sim, ela responde.

-você esta solteira ou tem namorado ou enfim alguém.

Flávia olha bem para ela é a resposta é seca e direta.

-Anderson se eu tivesse namorado tu achas que eu estaria aqui e ainda mais dançando com você. E ainda completa.

-a noite esta indo muito, por favor não estraga ela.

Suzi percebendo um certo clima, decide então ir ao banheiro e levar a amiga junto. No caminho Flávia ainda se sente ofendida com a pergunta, mas Suzi vai contornando a situação, pois conhece bem a amiga e sabe que me certas situações seu gênio é explosivo.

Marcelo pergunta ao Anderson o porque de Flávia sair tão brava.

-cara, por favor me diz que você não pisou na bola.

Fiz besteira, o modo que perguntei se ela era solteira, não foi legal e acho que ela se ofendeu.

Marcelo pede ao amigo que quando elas voltarem, Anderson se desculpe, explique que foi mal-entendido e que retira toda as perguntas infames que o mesmo pronunciou.

No banheiro, Suzi retoca a maquiagem, enquanto Flávia parece ceder as explicações e convencimentos da amiga.

-Flávia, esquece, ele fez essas perguntas por que esta afim de você. Percebeu como ela te olhava enquanto dançava, sabe Marcelo e eu torcemos por vocês, fazem um casal tão bonito.

Flávia, concorda, entende que também talvez posso ter se ofendido sem razão. Ao retornarem, percebe que Anderson não está a vontade, e se desloca para perto dele, iniciando suas desculpas e mostrando que realmente não queria tê-la ofendido.

Flávia também cede ao perceber que o rapaz está sendo sincero, e pede a ele para esquecer o que passou, estão ali para se divertirem e é o que farão.

Com o retorna da banda, novamente os casais retornam ao meio do salão para dançarem, a banda anuncia que vai tocar whiskey a go go, e a gritaria é geral, fazem cover dessa grande música do Roupa Nova, a própria traz muita energia e vontade de dançar.

Flávia e Suzi não pensam duas vezes e levam seus pares para dançarem, Anderson ainda está um pouco ‘duro’, Marcelo mostra talento, parece que o encontro com Suzi parece ser promissor.

Tiago e Leila estão cada vez mais tendo afinidade, tanto é que estão planejando se encontrar novamente, Leila sabe que terá que contar sua história num futuro, prefere não pensar para não estragar a noite.

Tiago pergunta o tipo de filme que ela gosta.

-ué, vai convidar para ir ao cinema?

Claro, responde com certeza e uma certa doçura na reposta.

Ta bom, eu gosto de filme românticos e também de suspense, gosto do clima que esses filmes causam na gente, explica ela.

Podemos marcar de nos vermos então?

Leila, não quer ser grossa ou nada parecido, não quer se entregar ao outro relacionamento, ainda tem medo de se envolver.

Tiago percebendo que ela mudou a expressão em seu rosto, logo retira o convite e diz.

-olha esse é meu numero, quando você achar que podemos nos vermos, é só me avisar.

Leila, comovida com a forma e gentileza de tiago, retribui com um abraço demorado seguido de carinhos em seu rosto e beijos. Tiago não consegue entender o que ele pode estar fazendo de errado, por isso decide em aproveitar a noite a lado dela, quem sabe sua namorada.

A banda mais uma vez informa a próxima musica, agora explicam que foi um pedido especial de um casal que faz 1 mês de casamento, e a trilha sonora deste relacionamento é Ed Sharon, quando mencionam, as moças mais românticas começam a gritar de felicidade, pois sabem como é linda esta melodia.

Anderson agora mais confiante, pega na mão de Flávia, ambos iniciam uma dança, que a sensação que ambos sentem é que a música é somente para eles, Flávia, agora mais mexida com o modo de Anderson ser e agir com ela, desloca seu rosto em direção ao dele, Anderson percebe que o momento é esse, e enfim o beijo.

Nunca suas mãos soaram tanto, que sensação de felicidade, beijar a menina por quem se apaixonou mesmo sem nem saber ao certo, mesmo sem nem saber como ela era, apenas se baseando em sorriso.

Parece que o mundo parou e somente ambos restaram, não importa mais quem está no baile, a sensação de ambos é que a noite se prolongue mais e mais, querem aproveitar mais a companhia um do outro.

A banda interpreta a música da melhor maneira possível, tornando aquele momento de romantismo no ar, quantos casais não se formaram, graças ao talento da banda e da sensibilidade do cantor.

Por fim a musica termina, mas isso não impede do beijo continuar, será que os corações entenderam que esses dois possam vir a se relacionar e ainda mais que possa ir muito além disso?

Suzi e Marcelo ficam felizes ao ver a cena, Suzi ainda brinca.

-poxa Marcelo da próxima seja mais romântico heim, teu amigo esta se saindo muito bem.

Marcelo não deixa barato e responde.

-ah Suzi, ele tem um ótimo professor.

Tiago leva Leila para apresentar para seus amigos, todos a cumprimentam, fazem leia se sentir bem e bem-vinda entre eles. Leila já percebe que são boas pessoas e se entrosa rapidamente, aproveita e pergunta se pode chamar as amigas que vieram junto com ela. Em poucos instantes o grupo aumenta.

Marcelo chega no ouvido de tiago e brinca dizendo.

-caraca, tu tem bom gosto heim, também fica vendo teu amigo, observa meus movimentos, ai fica fácil.

Tiago apenas sorri.

As horas estão passando mais depressa, o salão já no está tão cheio, algumas pessoas já saíram, então sobra mais espaço para dançarem. As amigas de Leila, começam a sentir o cansaço, querem ir embora, mas não falam nada, preferem ver a grande amiga feliz, coisa que por um bom tempo isso havia sumido.

A banda por sua toca evidencias, não e apenas uma música, mas um hino, não há quem não cante, que coro dentro da festa, o pessoal da copa auxilia também. Mas tudo que é bom dura pouco.

A banda anuncia as últimas músicas da noite, agradece ao público, e realmente esse foi seu melhor público, cantaram e interagiram com a banda, também estão cansados, mas o sentimento de dever cumprido contagia toda a equipe de profissionais.

Tiago olha para Leila, a mesma responde a ele.

-não faz assim, vamos aproveitar esse finalzinho então.

Tiago sente que ali pode estar a mulher da sua vida, porem Leila não quer se machucar, agora que esta começando a viver novamente. As amigas dando o maior apoio, sabem o que a amiga passou e ainda passa, seu ex-Mariado sente que ele é o dono.

Porem anderson e Flávia já estão de mãos dadas, anderson quer saber quando podem se reencontrar, quer conhecer mais da menina que o encantou. Flávia por sua, faz uma pergunta a anderson com um tom mais sério, mas essa seriedade toda é apenas um disfarce.

-anderson, quero te pergunta uma coisa, e me responde com toda a sinceridade.

Anderson muda de fisionomia, preocupado com o teor da pergunta, responde com a cabeça como sinal de positivo.

-Você já aprendeu a andar de bicicleta? E a gargalhada na sequência.

-por que quando te vi pela primeira vez, você atravessar a parada de ônibus, lembra? Os amigos do grupo também não conseguem segurar o riso.

Anderson sentindo mais aliviado, espera uma pergunta mais profunda sobre sua vida, profissão ou visão do futuro. Mas tem uma resposta melhor impossível.

-Sabe flavia, estou me aperfeiçoando a cada dia. E sobre a parada, ela está intacta tá, foi apenas um momento infeliz que o freio simplesmente não pegou.

As luzes do salão se acendem, o fim do baile está confirmado, as pessoas começam a se dirigir para as saídas, o sol ainda não aparecer, mas não demorará.

Os ônibus que trouxeram as pessoas, já estão a postos, enfileirados, esperando seus foliões, mas alguns durante a viagem vão dormir. As moças reclamando de dores nos pés e os rapazes ainda tentam mesmo em vão alguns selinhos sem sucesso.

Leila não quero te pressionar, mas vamos nos encontrar novamente, mesmo que seja para tomarmos um sorvete, o que você acha?

Tiago, você um cara legal, divertido, educado, me tratou muito bem, me senti tão bem ao seu lado, mas vamos deixar as coisas acontecerem né, foi um baile maravilhoso, me diverti muito e ainda conheci você completa Leila.

Tiago não consegue esconder a frustação, mas entende, porém, deixa explicito para Leila sua admiração por ela ao pedir mais um beijo, mesmo que seja de despedida, e é correspondido no mesmo instante.

Marcelo e Suzi, esses, sim, já marcaram o próximo encontro na praça, tomar chimarrão e comer pastel, o jeito de se conhecer melhor.

Anderson olha flavia e diz.

-por mim esta noite não acabava nunca flavia, sei que parece meloso, mas não esqueço o seu rosto naquele dia do ...

-Flavia o interrompe, naquele dia do tombo.

Anderson completa, mas foi graças ao tombo que te vi, e nunca mais esqueci seu sorriso, meus amigos sabem que trabalhava pensando em te conhecer e se tivesse sorte te convidar ao baile.

Mas parece que tudo se realizou flavia, parece que o destino se encarregou e deu uma mãozinha. Flavia gostou do que ouviu, sabia que era verdadeiro cada palavra dito por Anderson.

Não queria me despedir de você, foi a melhor noite da minha vida, imaginava isto, mas não desta forma, foi algo que jamais vou esquecer. Com certeza vou contar a minha mãe sobre você, e dizer que conheci a menina mais linda, eu simplesmente queria parar o tempo.

Flavia, olha para Anderson com o olhar de quem também adorou a companhia, e diz a ele.

-entao me liga, mas somente depois de quinta, antes tenho que estudar, o vestibular está perto e ainda não me decidi.

Anderson ainda comenta.

-facil, seja medica, é a sua cara, está escrito na sua testa.

Flavia retribui com um sorriso, mas medicina, será.

Os amigos se despedem, os rapazes esperam por Tiago, ainda está conversando com Leila, tentando sem sucesso se encontrarem novamente.

Flavia e Suzi entram no carro, e se despedem dos rapazes, o sol querendo nascer é o sinal de ir para casa, ao acordarem ambos terão muito o que conversar com suas mães.

Os três amigos também vão embora, lembrando de momentos que ficaram gravados em suas memorias, o clima de euforia ainda toma conta dos rapazes, mas o sol nascendo, mostrando que a hora de ir embora é inegociável.

Os pais de flavia estão esperando por ela, quando ouvem o barulho do motor do carro, ficam mais aliviados, onde seu pai comenta que agora pode dormir e que fará um churrasquinho para a família amanhã no almoço.

Flavia abre a porta, sua mãe está na sala, e o sorriso da filha indica bons pressentimentos no coração daquela mãe, que de preocupação, ficou acordada até a chegada da sua alemoa.

Bom dia Dona flavia, comenta Dona Mercedes, que logo já vai dizendo que ficou a noite toda acordada a espera.

-calma mãe, se a senhora não estiver com muito sono, tenho tanta coisa pra lhe contar.

O que a senhorita andou aprontando heim, indaga a mãe curiosa.

- Mãe conheci um rapaz, me parece ser bem diferente dos demais, bem conheci não é bem o termo, mas vou te contar tudo.

Dona Mercedes escutando atenta aos detalhes não consegue disfarçar o sorriso quando flavia menciona o tombo do rapaz, mas também fica surpresa em como o encontro dos dois tem uma certa sequência.

Minha filha, me parece um bom rapaz, e anda mais teve ótimas intenções com você, e se divertiram a noite toda.

Mãe, ele precisa é melhorar na dança, acho que estava muito nervoso e isso só piorou, pisou duas vezes no meu pé, mas segurei a dor e fingi que nada estava acontecendo.

Ambas conversando muito empolgadas, mas não imaginavam que Seu Piá estava escutando tudo, aliás fazendo seu papel de pai, e as vezes suas expressões variavam pela empolgação da flavia ao narrar detalhes do baile e seu par.

Após o fim do relato, flavia diz a sua mãe que vai tomar um banho e se deitar, quer aproveitar o domingo e se dedicar aos estudos. Sua mãe concorda e comenta que seu pai fará um churrasquinho para elas.

Seu Pia se apressa em se deitar e fingir que esta dormindo, ao chegar no quarto Dona Mercedes deita ao lado do Mariado, e com firmeza na voz pergunta.

-satisfeito, escutou como foi a noite da sua filha.

Seu Pia responde.

-satisfeito, satisfeito não, mas entendo que nossa filha cresceu, parece que foi tão rápido, há pouco estávamos embalando ela por causa das cólicas e agora tenho que escutar que ela esta empolgada por causa de um rapaz.

Com um risada em tom baixo , dona Mercedes comenta:

-esta com ciúme veio, não acredito nisso, veio esta com ciúme.

Claro ne mulher, é nossa filha, alias nossa única filha, ela ainda esta decidindo o que quer ser e aparece um sei la quem.

Dona Mercedes, abraça o Mariado, consolando-o.

-veio, meu veio, lembra de nos.

-na nossa época era diferente, retruca o pai.

-seu pai ficava na sala, para ter certeza que íamos nos comportar e eu tinha ate horário para ir embora, lembra.

Dona Mercedes consolando o Mariado.

-claro havia regras, e concordo sobre o nosso tempo.

-hoje se conhecem, dois dias depois se casam, passa mais uma semana e se separam, retruca o pai.

Tens razão, porem estamos falando da nossa filha Seu Pia, ela tem uma personalidade forte, sabe o que quer e seu caráter é exemplar.

- eu sei mulher, so não quero que ela sofra na mão de algum aventureiro metido a romântico.

Pois foi por isso que me apaixonei por você, desde que te conheci, você era doce, gentil e atencioso com todos, era um ótimo partido, havia várias querendo você.

Mas eu não queria várias, queria apenas a pessoa que me faria feliz, e agradeço que você também me aceitou na sua vida. Tinha um amigo meu que era doido por você Mercedes, mas eu o havia advertido.

-somos amigos há muito Charles, mas nem ouse chegar perto daquela moça.

Dona Mercedes tem ainda mais certeza da escolha que fez, por que por mais problemas e dificuldades que tiveram, o amor dos dois era muito forte e verdadeiro.

Mas ela lembra com um sorriso ao Mariado, de como ele estava vestido no primeiro encontro dos dois, e ainda se diverte do nervosismo quando foi a casa dela pedir em namoro.

Seu Pia, olha para a esposa.

-na época era moda tá, eu estava na moda sim, e sobre ir pela primeira vez falar com a tua mãe sobre nosso namoro, quando tua mãe me recebeu com carinho e um abraço, logo percebi que seriamos muito felizes.

Sua mãe, que Deus a tenha, que mulher incrível, criar você e teus irmãos, mesmo com tudo contra, ainda mais a família dela, que ao invés de ajudar viraram as costas.

Vocês desde pequenos já tinham um exemplo de mulher forte e batalhadora, eu so não entendo porque teu pai foi embora.

Dona Mercedes lembra da última vez que viu o pai, que simplesmente ele saiu caminhando e nunca mais voltou. Seu Pia percebendo a tristeza da esposa, troca imediatamente de assunto.

-eu quero ir no açougue do carioca, ele me disse que ia separar um pedaço daquela costela que você gosta e aquele picanha que ele guarda especialmente pra mim, carioca conhece bem quando o assunto é carne.

Você e flavia ficam encarregadas de fazer a maionese e a salada, mas por favor não exagerem na cebola.

Dona Mercedes, olha para o Mariado, sabe que ele mudou de assunto por que não queria vê-la triste, porem pergunta ao Mariado.

-o que será que aconteceu com o pai, nunca tivemos notícias dele. Tantos anos se passaram, a mãe faleceu e o tempo passou, será que ainda está vivo.

Seu Pia,vira para a esposa e diz.

-meu broto, vamos dormir, já já vou levantar e com certeza vou ter que abastecer o carro.

Dona mercedes comenta.

-nossa tu estas inspirado, me chamar de broto depois de tanto tempo heim.

Ambos se ajeitam para dormir. Mas Seu Pia, sente muita saudade da sua sogra, pois sempre foi sua segunda mãe.

Caro leitor(a), dona mercedes não imagina que seu pai está em uma zona umbralina, esta lá por seus atos quando estava encarnado, abandonou a família para ‘desfrutar’ de pecados em relação ao sexo, bebidas e uma rotina de vida devassa, jamais ajudou ou pensou em voltar para a família, se achava superior e que viver com esposa e filhos era um atraso para um ‘verdadeiro’ homem.

Após o desencarne por causa de uma cirrose, provocada por anos de bebedeiras, e ainda tinha câncer na garganta pelo abuso de tabaco, foi levado direto, seu corpo físico foi enterrado pelos amigos de bar, pessoas que são escravas do álcool e das armadilhas que a noite boemia oculta.

Quando a mãe de dona Mercedes desencarnou, seus filhos estavam ao seu lado, por mais que o desespero fosse entre eles igualitário, era triste, ver a mãe em quarto de hospital, agonizando, forças vitais encerrando seu fluxo e aos poucos o coração parando, sendo várias tentativas de reanimação.

O amor dor filhos ainda a segurava ao corpo físico, então um espirito benfeitor, que auxilia nos hospitais o desencarne, se aproxima e desprende energia para que o corpo respondesse, assim dona Maria tem novamente batimentos cardíacos. O médico recomenda que os filhos vão para a casa, descansar, mas a triste realidade é que o médico sabe que será impossível reverter o estado.

Doutor Sandro, médico muito sério, e pelo que viu em sua profissão, há algum tempo duvida da existência de Deus, não entende por que tanta dor e sofrimento num mundo, onde nem as crianças escapam.

Ele estava sozinho quando seu pai desencarnou, não conseguiu derramar uma lagrima sequer, pois era o exemplo para seus irmãos e a base da família, sua mãe desencarnou aos 36 anos, vítima de atropelamento. Seu pai, passou a responsabilidade de criar seus irmãos, já que era o mais velho.

Ainda lembra do pai dizendo.

-Vou ir trabalhar, tem comida pronta, esquenta para seus irmãos e você, já já volto.

Doutor Sandro era o braço direito de seu pai, seus avós paternos e maternos também visitavam, o que o irritavam era que o assunto era somente a morte de sua mãe.

Como curar esse buraco causado com a morte da mãe, como fazer a dor sumir, a tristeza simplesmente desaparecer, eram as perguntas em sua mente. Mesmo durante o velório se manteve firme, queria mostrar a seus irmãos o exemplo. Quantos dia das mães se passaram, a firmeza na personalidade, mas por dentro estava arrasado, destruído, tanto que nunca mais retornaria ao cemitério, mesmo no dia de finados.

Já passavam das 02 da manhã, dona Maria já está novamente agonizando, porem apenas o corpo está sofrendo os últimos momentos, enfermeiros correm para tentar ressuscitar seu coração.

Dona Maria ainda confusa, vendo tantas pessoas passando por ela, quando ela se vira, há alguns passos atrás dela está a sua mãe, que veio em seu auxilio, ajudando no desenlace, ambas se abraçam muito e como um brilho saem daquele quarto.

Doutor Sandro que luta incansavelmente, começa a perceber que não há mais nada a ser feito, se sente triste, por que não conseguiu salvá-la, reúne a equipe para iniciar os procedimentos.

Pede que alguém avise os familiares, então se retira do local. Mesmo fazendo tudo que era possível, ainda assim, mesmo não demonstrando a ninguém, seu coração se parte. Se desloca até o último andar do hospital, no térreo onde geralmente vai, quando acontece um óbito, prefere se isolar e pensar se realmente fez a escolha certa de se tornar medico, mas não fica muito tempo.

Ainda doutor Sandro terá um espaço para que sua história seja contada.

Dona Maria quando desencarnou, foi conduzida pela própria mãe, um espirito mais elevado e depurado. Levou a filha pela mão até o lugar que ela ficará, para se recuperar totalmente, é uma colônia que fica sobre os estados do rio de janeiro e são Paulo.

Ismael é responsável por receber os recém desencarnados, e cumpre sua tarefa com tanto zelo, encontrou em dona Maria, um espirito que poderia auxiliar aqueles que ainda não querem entender que já não fazem parte do mundo dos encarnados.

Como na terra dona Maria foi uma pessoa muito compreensiva e amorosa com todos, Ismael a convida após um período de adaptação na colônia, dona Maria aceita, porém ainda há diversas duvidas em sua cabeça.

Ismael então a convida para caminharem na colônia, mostraria a ela, como funciona cada setor e quem trabalha lá. Iniciando a caminhada, dona Maria ainda sem acreditar em tamanha beleza e como os habitantes da colônia são educados e unidos.

Ismael explica que todos ali, terão seus retornos a terra, alguns voltam para se redimir de atos ruins e outros para auxiliarem na evolução. Comentam também que as famílias são formadas apenas com um proposito, de evoluírem juntos.

Dona Maria atenta a cada explicação, porem cheia de perguntas, Ismael com toda a calma conversa com ela e mostrando área da colônia. Dona Maria pergunta por sua mae.

-ismael, lembro de ver meu corpo e pessoas tentando me ajudar, mas minha estava lá e agora estou aqui.

-irma, assim inicia Ismael, seu tempo físico acabou, seu corpo não comportava mais, logo o amor que é um laço universal ainda mais entre mae e filha, sua mae sim a ajudou e separar seu espirito do corpo. Alias sua mae desde que chegou em nossa colônia, participa ativamente nos auxílios a nossas irmãs que estão nos presídios.

Ainda mais surpresa, dona Maria pergunta como isso é possível, Ismael responde, por mais que estejam presas, quando dormem, seus espíritos são temporariamente libertados, mas ocorre que por afinidade os espíritos buscam seus pares, a grosso modo, as irmãs que se arrependeram dos atos recebem conselhos para continuarem com fe em pensamentos, corações e atitudes, mas há ainda irmãs que continuam nutrindo sentimentos ruins, como vingança, uso de drogas e até pensamento de morte e assassinato, são visitadas por espíritos que se deliciam com este tipo de energia, instruindo elas a continuarem com o pensamentos de ódio.

Ismael explica que o tempo suas vidas anteriores serão mostradas a ela, o que ela passou na terra, além de ser uma prova de fé, serviu para que sua coragem e determinação fossem testadas e como o amor por seus filhos era muito maior, seu exemplo de mãe os contagiara para quando tiverem suas famílias.

Dona Maria lembra que várias vezes passavam por necessidade, imagina criar três crianças sem marido. Ismael explica que o amor de Deus por seus filhos vai além de nossa compreensão, e relembra dona Maria.

-Lembra da sua vizinha Nadir, sua habilidade em plantar, em como todo a raiz que fosse plantada por ela, dava resultados maravilhosos. Ela foi agraciada com esse dom, teve méritos em vidas anteriores, todos os dons dados por Deus pai, são presentes por nossas habilidades desenvolvidas em vidas passadas.

Dona Maria lembra que várias vezes sua vizinha oferecia chuchu para ela e mais algumas frutas. Lembra com uma certa saudade que quando a vizinha e amiga desencarnou, seu velório não havia espaço de tantas pessoas que foram, Nadir tinha tanta gentileza em seus atos, diversas famílias foram alimentadas por ela, sem que nem saiba.

Uma dessas famílias foi a de dona Maria, virando-se para Ismael pergunta.

-dona nadir está por aqui.

-ismael responde que está em outra colônia, ajudando sua filha mais nova que por uma desilusão amorosa cometeu suicídio.

Explica também que nadir acompanha a filha de longe, pois a vibração de onde está é muito triste, encontra-se no vale dos suicidas, lugar terrível para onde vão aqueles que encerraram seus ciclos com as próprias mãos.

Dona Maria pergunta se ela recebera o perdão.

-Ismael, conheci a mais nova da Nadir, lembro da menina no colo dela, e agora nadir deve estar muito triste vendo a filha nessa situação.

Dona Maria, responde Ismael.

-Sim é verdade, nadir está triste, pois na programação da filha havia nascimento de dois meninos, como ela cometeu esse ato tão destrutivo, esses espíritos que reencarnariam esperaram mais um tempo até que possam retornar. O ato do suicídio atrasa o espirito de tal forma, que seus tormentos ganham a multiplicação de mil vezes o que sua provação a faria suportar.

Dona Maria pergunta como foi tal ato.

-Ela estava tão triste, permitiu que espíritos inferiores se aproximassem e sofrendo pela ação deles, toma veneno.

Mas como assim esses espíritos, todos tempos anjos de guarda.

Ismael explica.

-Temos mentores que se manifestam ou não, depende muito de como está a nossa mediunidade. Quando permitimos que a tristeza seja o elemento principal da vida na terra, as influências desses espíritos podem ser catastróficas.

Lhe darei exemplos, imagina alguém que por algum motivo comece a beber, com o passar do tempo o corpo reage a tantas agressões por parte da bebida. Mas como está tão envolvida em tristeza, que os espíritos inferiores começam a colocar ideias, que variam desde beber mais e mais até o suicídio.

E assim a conversa transcorreu, já fazem mais de 12 anos que dona Maria auxilia no esclarecimento dos novos desencarnados na colônia. Sempre que é possível conversa com sua mãe, que em breve reencarnara numa família, onde auxiliará seus parentes pelo estudo da psicologia.

Ismael completa, Maria, somos um piscar de olhos de Deus, hoje estamos aqui, amanhã depende da vontade do criador, que somente deseja nossa evolução e crescimento.

Não existe dor e sofrimento sem ter um motivo, nada é feito sem que Deus não saiba e já não tenha aprovado. Os mentores ou anjos da guarda, transmitem as ordens as pessoas através de uma inspiração ou sonho, conforme a necessidade de cada um.

Temos o caso do mentor Celso, que seu protegido ia sair de moto, atravessaria sem olhar para o lado esquerdo e acabaria sendo atropelado e desencarnaria. Mas como o tempo desse não é curto na terra, sua missão ficaria estagnada além de sua própria evolução não avançaria. Então seu mentor, influenciou sua decisão usando a sua mãe, pedindo para que usassem tal item e que pensasse nela.

Ismael explica que cada ato tem suas consequências e que a grosso modo, nada passa desapercebido pelo criador. E que com muito trabalho vem as recompensas, são bônus pelo trabalho, podendo ser comprado.

Todos nos encontramos auxilio na oração, se todos pudessem imaginar o poder que há em um ‘pai nosso’ feito com toda a devoção possível, se pudéssemos imaginar a alegria de Deus em saber que procuramos por sua benção e proteção. Todos passamos ou passaremos por provas para o nosso proveito.

Dona Maria olha com curiosidade para Ismael, tendo em sua mente a curiosidade sobre como foram suas vidas passadas, o que teve de provações para chegar a tal grau de evolução.

Ismael percebendo seus pensamentos, olha com carinho para a amiga e diz a ela.

- Nosso pai criador, é justo, passei pelo que tive que passar, pois somente assim pude reconhecer sua grandeza, amor e perfeição. Não sou diferente de ninguém, tive vidas de sofrimento desde o nascimento até meu desencarne, mas em todas elas, tive a oportunidade de caminhar para Deus, mesmo errando com egoísmo. Hoje me sinto privilegiado em ajudar, desencarnar é apenas o reinicio de ciclo, o novo andar em direção ao nosso grande mestre Jesus, quem sabe um dia ter a honra.

Voltamos ao trabalho dona Maria, daqui chegará mais irmãos da terra, precisam de nós, assim como nós precisamos deles, ajudando eles também estamos nos ajudando, estamos praticando o amor e a caridade, assim como o mestre Jesus ensinou quando caminhou na terra.

‘Não faço ideia das dificuldades que o leitor esta passando, não consigo imaginar quantas vezes desistiu, quantas vezes chora em silencio, não consigo imaginar tamanha tortura que sua vida se tornou, mas de uma coisa posso te dizer com a maior certeza, nada é para sempre e nos piores momentos, ore, mas ore muito, mesmo que seja impossível reverter, ore para que Deus lhe de forças para suportar tanto dor e sofrimento e que afaste pensamentos ruins de sua mente, ore para que seu protetor, isso mesmo seu protetor lhe conduza nesta etapa tão difícil e que parece não ter fim. Todos nós somos testados diariamente, não podemos reclamar com Deus sobre isso, ele mesmo mandou seu próprio filho Jesus para carregar nossos pecados, sejamos fortes e corajosos, e quando a força falhar e o desespero for maior, lembramos de nosso Pai e oremos para que nos conduza da melhor forma. ’

/ seu Piá pai, mae dona mercedes

// nome da cidade vale dos montes

// sua vo Dona Maria

//morte do sogro

//aparição da vó da Flávia

//aproximação de Anderson e Flávia

//Jairo Carmem(esposa engravida perde o primeiro filho)

// carioca açougue Ismael líder da colônia

// dortor sandro